



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
LICENCIATURA EM DANÇA

YASMIN BITTENCOURT LOPES

HISTÓRIAS DANÇADAS: UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE DANÇA PARA
PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA

2024

YASMIN BITTENCOURT LOPES

**HISTÓRIAS DANÇADAS: UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE DANÇA PARA
PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Licenciatura em Dança, da Universidade Federal da
Paraíba, Centro de Comunicação, Turismo e Artes –
CCTA, como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Michelle A. Gabrielli
Boaventura

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L864h Lopes, Yasmin Bittencourt.

Histórias dançadas : um guia teórico-prático de
dança para professores/as da educação infantil / Yasmin
Bittencourt Lopes. - João Pessoa, 2024.
69 f. : il.

Orientação: Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Dança (Licenciatura) - TCC. 2. Contação de
Histórias. 3. Dança - Ensino - Educação infantil. I.
Boaventura, Michelle Aparecida Gabrielli. II. Título.

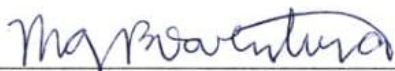
UFPB/CCTA

CDU 793.3(043.2)

YASMIN BITTENCOURT LOPES

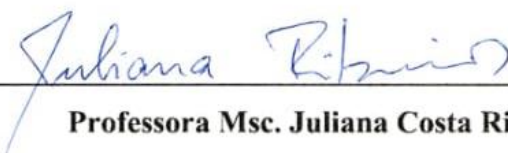
**HISTÓRIAS DANÇADAS: UM GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DE DANÇA PARA
PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Dança.



Professora Dra. Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura

Orientadora - Universidade Federal da Paraíba



Professora Msc. Juliana Costa Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba.



Professor Dr. Saimonton Tinoco da Silva

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa

2024

“A construção do conhecimento em dança envolve mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos, ela permite uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento”
(Strazzacapa; Morandi, 2006 *apud* Godoy, 2010, p. 21).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo explorar a contação de histórias como estratégia pedagógica no ensino de dança na Educação Infantil, voltado principalmente para crianças de 4 a 5 anos, podendo ser utilizada por todos os professores/as e não somente os/as profissionais licenciados/as em Dança. Com a minha experiência pessoal como bailarina e professora desde os 16 anos, unindo aos conhecimentos que adquiri na Licenciatura em Dança, pensei em uma estratégia de ensino que alia ludicidade e conhecimentos, inspirada em vivências que tive na dança como aluna e professora. A partir de uma pesquisa qualitativa e revisão de literatura, este estudo propõe a criação de um guia teórico-prático intitulado “Histórias Dançadas: um guia sobre a contação de histórias como recurso pedagógico nas aulas de dança”, com orientações didáticas para professores/as de dança e pedagogos/as. O foco está em auxiliar os/as educadores/as a desenvolver um ambiente de aprendizagem saudável, leve e divertido para aulas de dança, utilizando a contação de histórias como recurso para estimular o desenvolvimento infantil. A pesquisa reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem a individualidade e o imaginário das crianças, garantindo o desenvolvimento de suas habilidades físicas, psicológicas e emocionais de forma saudável e criativa.

Palavras-chave: contação de histórias; aulas de dança; educação infantil.

ABSTRACT

The aim of this Final Paper is to explore storytelling as a pedagogical strategy applied to the teaching of dance in Early Childhood Education, primarily aimed at children aged 4 to 5 years. This approach can be utilized by all teachers, not just those with a degree in Dance. Drawing from my personal experience as a dancer and teacher since the age of 16, combined with the knowledge I acquired in my Dance Education degree, I thought of a teaching strategy that merges playfulness and knowledge, inspired by my experiences in dance as both a student and a teacher. Based on qualitative research and a literature review, this study proposes the creation of a theoretical-practical guide entitled “Danced Stories,” which includes teaching guidelines for dance educators and pedagogues. The focus is on helping educators create a healthy, light, and fun learning environment for dance classes, using storytelling as a resource to stimulate child development. The research reinforces the importance of pedagogical practices that respect children's individuality and imagination, ensuring the healthy and creative development of their physical, psychological, and emotional abilities.

Keywords: storytelling; dance classes; early childhood education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei e Diretrizes de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	ERA UMA VEZ.....	9
2	A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO DE DANÇA.....	14
3	AS CRIANÇAS, AS HISTÓRIAS E A DANÇA.....	19
4	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES/AS MINISTRAREM AULAS DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
4.1	JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO	22
4.2	O CAMINHO DA FORMIGA	28
4.3	CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS	34
5	E POR FIM.....	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE.....	46

1 ERA UMA VEZ...

Desde pequena, eu danço. Ainda muito nova, com dois anos, fui matriculada no *ballet* clássico, que é onde me encontro e me reconheço. Mas a dança sempre foi para mim um momento lúdico, simples e carismático, nunca uma obrigação e nem um peso, nunca fui treinada para competições e rivalidades ou para estar em um pódio, meu conhecimento nunca foi avaliado por números de pirueta ou uma super flexibilidade. E assim, quando completei meus 16 anos, abri meu próprio estúdio na garagem de casa, ensinando a dança que conheci e compartilhei durante toda minha vida.

Sempre quis que minhas alunas conhecessem a dança com a mesma experiência que eu vivi, com leveza e diversão. Nas minhas aulas a ludicidade era aliada ao conhecimento técnico e isso sempre foi o princípio para o desenvolvimento a organização da estrutura das aulas usando recursos pedagógicos como bambolês, chapéus, histórias clássicas ou criadas com as crianças, músicas, histórias cantadas, livros, adereços, lenços e materiais reciclados. Mesmo sem formação na área e com certa imaturidade devido à pouca idade, o meu foco foi essa tranquilidade no ato de ensinar, e por vivenciar a dança dessa maneira durante toda a vida, acreditava que para todos era assim.

Após minha entrada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no curso de Licenciatura em Dança na turma de 2019.2, comecei a compartilhar experiências com os colegas de sala e algo me espantou, nem todos tinham a mesma vivência. Na verdade, a maioria mesmo amando dançar, carregava traumas de quando era criança, sentia dores físicas e emocionais de quando fizeram suas primeiras aulas de dança, e para mim tudo isso foi muito forte, abrindo espaço para uma reflexão sobre formas de ensino e aprendizagem.

Outro fator determinante foi durante a pandemia de Covid-19, comecei um estágio não obrigatório em uma escola particular de João Pessoa, a escola atende da Educação Infantil ao Ensino Médio, mas trabalhei como auxiliar nas aulas extracurriculares de dança, prioritariamente de *ballet*, com um professor formado em Licenciatura em Dança, que ministrava as aulas para crianças de três a oito anos.

As crianças eram divididas em quatro turmas, de acordo com o turno a idade, com aulas que aconteciam duas vezes na semana para cada turma. E tudo aquilo que escutei dos colegas, vi acontecer pessoalmente aumentando minha percepção de que algo precisava ser observado, discutido e também solucionado.

Para mim, mais uma vez, foi um grande choque de realidade, aulas de *ballet* clássico para crianças de três a cinco anos sem ludicidade, onde as crianças faziam exercícios de flexibilidade extremamente longos, cansativos e repetitivos, com contagens monótonas até a exaustão, eram comparadas umas às outras e comportamentos considerados “infantis” como: correr, rir alto, brincar, eram reprovados. Frequentemente, as crianças eram retiradas da sala de aula devido às suas “brincadeiras”. Pensando nessa experiência, busquei formas de solucionar essa questão com o que estivesse ao meu alcance, resultando neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Comparando com a minha infância, desde que me entendo por gente, lembro-me de presenciar uma forma de ensino muito lúdica, mesmo sem a presença de aulas de dança no ensino formal. Aprendi a escrever com a minha mãe, Hanaina, que é professora, formada em Magistério, Pedagogia e Psicopedagogia, lembro-me de quando criança ter acesso a muitos materiais, aprendi tudo brincando, com direito a me sujar na areia e cozinhando bolos.

E mesmo nas aulas de *ballet* clássico com outras professoras, durante o ensino não formal, aprendi através de brincadeiras, músicas e fantoches, no geral, as aulas que fiz durante a infância, fossem com a minha mãe, na sala de aula ou extracurriculares com as professoras de *ballet*, sempre tinham muita cor, flores, bambolês, “poças de água” feitas com colchonetes, e tudo mais que a imaginação permitisse. Essa é a aula de dança seja de *ballet* clássico ou de qualquer outra modalidade que acredito, quero ensinar e propagar.

Com essas questões em foco, percebi que poderia fazer algo a respeito, utilizando o meu TCC, decidi focar em conceituar e disseminar esses princípios que acredito para aulas de dança, comprovando que métodos de ensino que utilizam a ludicidade podem ser bastante significativos para o processo de ensino-aprendizagem da dança. Buscando auxiliar professores/as do ensino formal, sejam eles/as formados/as em dança ou não. Partindo da contação de histórias, como um processo de ensino-aprendizagem, eficaz e que traz resultados positivos, para o ensino da dança tornando a aula mais proveitosa. Assim, inclusive, é possível conseguir atenção das crianças pequenas, compreender melhor como a ludicidade é importante para o desenvolvimento infantil e minimiza punições por crianças serem simplesmente elas mesmas.

Durante o Curso de Licenciatura em Dança, um dos componentes curriculares optativos que fiz na pandemia no terceiro período (2020.1) da minha formação, foi “Contação de

Histórias” com a professora Nikaelly Barros, em que pude perceber, a importância da contação de histórias para o desenvolvimento infantil, a partir de referências como: Lazara Regatieri, Bia Bedran, Bruno Bettelheim, Neide Cacciolari e a apostila *Além do Encantamento* (2003), da Fundação Educar. Sendo um fator primordial a ser incluído na sala de aula, vi que as histórias infantis sejam elas: clássicas, contemporâneas ou criadas durante a própria aula, poderiam funcionar como recurso didático-lúdico-pedagógico também para aulas de dança.

Além disso, durante a componente curricular “Pesquisa Aplicada às Artes Cênicas”¹, ministrado pelo professor Victor Hugo, desenvolvi um projeto de pesquisa em que compreendi melhor qual seria o campo de pesquisa e atuação com que me identificava, que seria relacionado à união de contação de histórias nas aulas de dança para crianças, buscando contribuir com um melhor desenvolvimento infantil.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9694/96, vê-se no art. 26 que a Arte é considerada obrigatória em toda a Educação Básica: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil, 1996). Porém, mesmo sendo obrigatória a presença da arte na etapa da Educação Infantil, ela costuma ser desenvolvida por pedagogos/as, quer dizer, poucas vezes observa-se a presença de professores/as da área da Dança, Teatro, Música ou Artes Visuais.

Considerando a dificuldade que alguns/mas professores/as da Educação Infantil podem encontrar na sala de aula para ministrar aulas de dança, este trabalho propõe a contação de histórias como uma possibilidade didática para o ensino de dança para crianças entre 4 e 5 anos. Conforme a Lei nº 12.287/2010, o ensino de Artes passa a ser obrigatório para todos os níveis da Educação Básica – Educação Infantil ao Ensino Médio. Portanto, a arte como componente curricular é obrigatório, mas é de suma importância também que os/as profissionais que irão desenvolvê-la na escola sejam capazes de compreender seus conteúdos e suas especificidades a partir de uma didática coerente relacionada ao desenvolvimento das crianças.

Com os pontos apresentados anteriormente, e após alguns estudos sobre contação de histórias, sugiro as histórias infantis como recurso pedagógico para manter o interesse das crianças nas aulas de dança. O objetivo dessa pesquisa é desenvolver um guia teórico-prático de dança para professores/as que atuam na etapa da Educação Infantil, estimulando a área da dança

¹ Disciplina optativa oferecida em meu 3º período, 2020.1.

na infância aliada à ludicidade presente na contação de histórias, material pedagógico com ideias e sugestões didáticas apropriadas a faixa etária entre 4 a 5 anos “Sabemos que não é tarefa fácil para o educador estar sempre inovando, buscando trabalhar de forma criativa e dinâmica para que o aluno tenha sempre novidades” (Regatieri, 2008. p. 38). Assim esse material contém planos de aula, que foram pensados para serem desenvolvidos em escolas, intitulado “Histórias Dançadas: Um guia sobre a contação de histórias como recurso pedagógico nas aulas de dança” (se encontra no apêndice) com sugestões acerca da aula de dança baseadas na ludicidade e na contação de histórias.

Já os objetivos específicos são: a) analisar as indicações da LDB e BNCC acerca da Educação Infantil, especialmente, entre 4 e 5 anos; b) escolher histórias infantis para confeccionar os planos de aula a partir do princípio da contação de histórias e; c) desenvolver planos de aula de dança a partir das histórias escolhidas.

Neste estudo a Contação de histórias é apresentada como uma estratégia para ministrar aulas de dança na Educação Infantil, podendo ser realizada por professores/as de diversas áreas na faixa etária de 4 e 5 anos. Como parte desse processo foi realizada uma pesquisa qualitativa tendo como base experiências prévias em sala de aula, onde era perceptível a falta de interesse das crianças em diversas atividades, que não tinham a brincadeira como elemento principal para Educação Infantil, assim aliando essas experiências prévias com os conteúdos da universidade, análise de documentos, pesquisando sobre a presença de dança no currículo do curso de Pedagogia e a criação de um material lúdico/didático e pedagógico que possa ser utilizados por professores/as a partir da contação de histórias.

O propósito do guia teórico-prático é trazer mais ludicidade e engajamento para as aulas de dança na Educação Infantil (de 4 a 5 anos) no ensino formal, através da contação de histórias buscando estimular o desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças. As aulas propostas no guia incluem sugestões de momentos para a contação de histórias, uso de adereços e material pedagógico, e também sequências de movimento livres e conduzidos inspiradas nas histórias. Além de desdobramentos que podem repercutir muito além da aula de dança.

No capítulo 1, traz-se os pontos encontrados na BNCC e LDB sobre as habilidades e os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos na Educação Infantil entre 4 e 5 anos e também a análise dos componentes curriculares de Pedagogia, verificando a presença ou não de disciplinas que incluem arte e dança. No capítulo 2, a relação entre as crianças e a contação de histórias, demonstrando como pode influenciar positivamente no desenvolvimento infantil. O

terceiro capítulo apresenta, discute e reflete acerca de três propostas de planos de aula que envolvem dança e contação de histórias, que foram desenvolvidos com seus respectivos comentários e explicações. Por fim, faz-se as considerações finais.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO DE DANÇA

Dentro da Educação Infantil a BNCC divide as crianças em três grupos por faixa etária, sendo eles: Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses). “Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.” (Brasil, 2018, p. 46).

Quando pensamos em crianças pequenas, que segundo a BNCC (Brasil, 2018), são crianças de 4 a 5 anos de idade, um trabalho lúdico se torna o mais apropriado, pois a criança aprende brincando. O que faz com que os conhecimentos sejam mais absorvidos, se tornando um ponto primordial para crianças engajadas e atenciosas, assim as aulas se tornam mais interessantes e atrativas. Pensando nesse amadurecimento e crescimento das crianças, precisamos que desenvolvam diversos aspectos.

Na BNCC encontramos os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil” dentre eles temos: empatia, confiança, suas conquistas e limitações, e também:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (Brasil, 2018, p. 47-49).

Todas essas habilidades, podem ser desenvolvidas também nas aulas de dança, por meio da ludicidade presente nas histórias, aliando aos jogos e brincadeiras e, independentemente de serem histórias reais, fictícias, clássicas ou criadas pelos/as professores/as ou mesmo pelas crianças.

Pensar nesse entendimento das crianças, é transformar um ensino que pode ser monótono e pesado, em algo criativo e leve partindo aqui da contação de histórias na aula de dança, e criando um conceito de “História Dançada” com aplicação possível por professores/as da Educação Infantil. Muitas vezes os/as docentes têm dificuldade em conquistar a atenção das crianças na aula, ou conseguir mantê-las energeticamente engajadas nas atividades que propõem, afinal nessa faixa etária, de 4 a 5 anos, o foco infantil se estende a aproximadamente 15 minutos, de acordo com Schmitt (2021), autor de “a saúde do seu filho”, e pode ser difícil manter o interesse das crianças, se as competências não forem apresentadas de maneiras interessantes.

Nesse trabalho utiliza-se a contação de histórias, como o principal recurso pedagógico. Pois,

a escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem (Souza; Bernardino, 2011, p. 237).

Quando pensamos nas aulas de dança, temos em mente que esses momentos estimulam o movimento corporal das crianças, por esse motivo podem ser interpretadas como “bagunça” por outros que estão a parte da sala de aula, portanto a proposta que aqui se faz, contribui como modelo de inspiração aos/as professores/as para interessar ainda mais os/as pequenos/as, incentivando os/as professores/as da Educação Infantil a explorar mais a movimentação natural das crianças.

Com a vivência em sala, é possível ressaltar a importância do assunto e a possibilidade de unir o estudo da contação de histórias com as aulas de dança, sejam elas ministradas por professores/as de Pedagogia, ou não, para manter a atenção de crianças como algo positivo principalmente para as pequenas, e aumentar as possibilidades de movimento além de incentivar a imaginação.

Com essa junção de conteúdos as aulas podem se tornar mais atrativas e dinâmicas, “mas com o cuidado de que a estrutura da narração deve ser previsível para a criança, de fácil linguagem, com imagens e possibilidade de explorá-las posteriormente de forma lúdica” (Souza; Bernardino, 2011, p. 238), auxiliando os/as professores/as também formados/as em Pedagogia a desenvolverem novas habilidades que são essenciais na faixa etária de 4 a 5 anos

como a coordenação motora, psicomotricidade, noção espacial, melhora nas relações interpessoais e incentivar os movimentos criativos, aumentando o repertório corporal das crianças.

Segundo a LDB nº 9.394/96, em seu art. 29, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” e todas essas finalidades conseguem ser trabalhadas também nas aulas de dança, de maneira lúdica, inclusive no art.4º, sessão V, é garantido o ensino artístico na educação “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (Brasil, 1966)

De acordo com a BNCC, “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”(Brasil, 2018, p. 37). Outro ponto abordado na BNCC é que os/as professores/as precisam criar

condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018, p 37).

Unindo assim todos esses pontos tem-se a contação de histórias como um recurso facilitador na abordagem desses princípios, por trazer um ambiente ludico, interessar as crianças e possibilitar o desenvolvimento das habilidades.

Quando pensamos Educação Infantil em João Pessoa, além da LDB e da BNCC há o Conselho Municipal de Educação de João Pessoa (João Pessoa, 2010). Em seu Art. 1, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social” (João Pessoa, 2010)

Diferente das outras etapas da Educação Básica, como por exemplo, o Ensino Fundamental: anos iniciais de 6 a 10 anos e anos finais entre 11 e 14 anos, em que há professores/as com habilitação em áreas específicas como: Português, Matemática, História, Geografia, Natureza, Educação Física e Arte, onde podemos encontrar um/uma professor/a formado/a em Dança, Música, Teatro ou Artes Visuais a única exigência do conselho é que

O docente para atuar na educação infantil deverá ser formado em nível superior, em curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, em Universidades e Institutos Superior de Educação; admitida como formação mínima, em curso Normal Superior, ou oferecida em nível médio, na modalidade Normal (João Pessoa, 2021, art 14).

Nesse contexto, a quantidade de profissionais formados/as em Licenciatura em Dança, que atuam dentro do ensino formal na Educação Infantil, é bem pequena, até porque não é obrigatória, pois segundo o Conselho Municipal de Educação de João Pessoa, em consonância com a LDB nº 9.394/1996, o/a professor/a formado/a em Pedagogia, é considerado/a apto/a para o ensino de todos os componentes curriculares dessa etapa da Educação Básica, incluindo as competências relacionadas à Arte. Ou seja, para o município e estado, o/a professor/a formado/a em Pedagogia possui conhecimento suficiente para o ensino artístico de Dança, Teatro, Música e Artes Visuais que serão desenvolvidos dentro da Educação Infantil, atendendo os campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento citados na BNCC.

Mas quando se analisa a ementa curricular dos cursos de Pedagogia e Pedagogia do Campo da UFPB, encontramos pouco contato com a arte durante a sua formação. Nesse contexto, observa-se que as disciplinas relacionadas ao ensino de arte, nos cursos de pedagogia - UFPB, que aparecem poucas vezes, e quando pensamos em suas subdivisões (Dança, Música, Teatro e Artes Visuais) a Dança praticamente não é encontrada. Mesmo os/as professores/as estando aptos/as a trabalhar com Dança na sala de aula da Educação Infantil, diferente dos anos iniciais.

Analizando os componentes curriculares ofertados no curso de Pedagogia (2006) da UFPB, identifica-se que a experiência relacionada à arte na formação do/a pedagogo/a, pode ser adquirida através dos seguintes componentes obrigatórios:

CORPO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO; O homem e seu ambiente. Estudo dos processos de desenvolvimento humano e formação dos sistemas orgânicos. O homem visto como ser bio-psico-social. O corpo: sua imagem, tonicidade, movimento, e a comunicação corporal e/ou artísticas em suas relações com o processo educacional. A corporeidade como experiência: meio ambiente e cultura. Corpo e cultura de movimento. Áreas protegidas, educação ambiental e sustentabilidade.

ENSINO DE ARTE; Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de arte-educação na educação infantil e nas séries iniciais no Ensino Fundamental. A importância da arte na educação como processo de criação e de ensino. Vivência de diferentes linguagens da arte. A música, a pintura e o teatro como facilitadoras da aprendizagem (UFPB, 2006).

No curso de Pedagogia - Educação do Campo Licenciatura a estrutura curricular (2019) é mais recente e tem em sua composição o seguinte componente obrigatório: “ARTES E EDUCAÇÃO”; “A importância da arte na educação como processo de criação e de ensino.

Vivência de diferentes linguagens da arte. A mística nos movimentos sociais como um processo educativo” (UFPB, 2019).

Percebe-se que durante os 9 períodos do curso de Licenciatura em Pedagogia, e 10 períodos de Licenciatura em Pedagogia do Campo, há poucos componentes relacionados a arte e mesmo com componentes curriculares relacionados à arte e ao corpo ainda não há a presença de dança nas ementas dos componentes curriculares obrigatórios ou optativos de Pedagogia da UFPB.

O curso de Licenciatura em Dança (última atualização em 2018), além das aulas práticas relacionadas ao corpo e movimento têm disciplinas obrigatórias e não obrigatórias diretamente ligadas à educação, podendo somar com os/as professores/as de Pedagogia nesse sentido como:

DIDÁTICA - 60CH - A didática e suas dimensões político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. O objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento de ensino. O ato educativo e a relação professor-aluno.

METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA - 60CH - Reconhecimento e análise das estruturas metodológicas relativas ao ensino de dança criativa e de danças com repertório de movimento. Técnicas e práticas pedagógicas a elas associadas. Observação e proposição de diferentes atividades pedagógicas em dança, adaptando- as às realidades de cada processo. O trabalho com pessoas com deficiência.

CRIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA - 60CH - Estudo das possibilidades criativas para composições de movimento em relação a temas e argumentos diversos. Relação entre construção de coreografias e conteúdos desenvolvidos nas aulas de Arte/Dança na escola. Estudo dos sentidos das diferentes organizações de espaço, tempo e relação com a plateia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - DANÇA - 150CH - Prática de observação e ensino de dança na Educação Infantil e/ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escola da comunidade. Elaboração de planos de ensino e relatório final (UFPB, 2019).

Considerando as matrizes curriculares dos Cursos citados, observa-se que os/as licenciandos/as em Dança podem contribuir beneficemente com os/as professores/as de Pedagogia que atuam no dia a dia da Educação Infantil, com formas diferentes de enxergar as aulas de dança, com didáticas apropriadas, com observações condizentes que auxiliem o/a professor/a de sala a acompanhar o desenvolvimento motor e espacial das crianças. Como uma forma de formação continuada para pedagogos/as, troca de saberes e conhecimentos.

3 AS CRIANÇAS, AS HISTÓRIAS E AS DANÇAS

Nesse trabalho explica-se que, as aulas de dança aliadas ao ato de contar histórias pode ser positiva, por despertar o interesse nas crianças, sendo uma metodologia que pode ser usada por todos/as os/as profissionais que trabalham na Educação Infantil, sejam eles/as formados/as em Pedagogia ou qualquer outra licenciatura. Aliando a imaginação ao despertar do movimento para maior desenvolvimento das crianças.

O ensino da dança pode contribuir beneficamente para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, despertando a imaginação e a curiosidade, contribuindo para a formação do indivíduo. “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2018, p. 39).

Trazendo intencionalidade nas ações, presença, novos estímulos e descobertas motoras e espaciais, possibilidades de movimentação corporal e consciência de movimentos, além de auxiliar positivamente o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, sendo na aquisição de conhecimentos novos ou até mesmo memorização dos aprendizados já apresentados, relacionando inclusive com outras áreas do conhecimento, indo além da dança. O/A professor/a de sala de aula, pode utilizar o conteúdo letivo como base para essas aulas de dança, partindo do princípio da contação de histórias também.

As aulas de dança podem apresentar desdobramentos, como por exemplo: junto ao movimento pode-se aliar conhecimentos numéricos, de coloração, emoções, espaciais, não sendo restrito ao movimento físico. Esses dois pontos, dança e contação de histórias são de grande importância afinal leva em consideração a proposta de um aprendizado lúdico na Educação Infantil, reforçando que as crianças aprendem brincando.

Neste trabalho vamos considerar a idade entre 4 e 5 anos, “a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926” (Brasil, 2018, p 36), nessa faixa etária a professora da sala geralmente formada em Pedagogia é responsável por expandir/ apresentar/ expor/ experienciar todos esses conhecimentos para as crianças, bem como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se que são alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil presentes na BNCC (2018) e que devem ser dotadas de intencionalidade educativa nas aulas de dança.

Complementando,

os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2018, p. 39).

A contação de histórias é um recurso valioso e acessível para o/ educador/a, pois a maioria das escolas tem biblioteca, muitas crianças tem seus livros em casa e os/as professores/as geralmente tem seu acervo pessoal. “Além de ser um recurso muito atrativo para os pequenos, a literatura infantil, como os contos de fadas, age como elemento de formação psicológica importante no desenvolvimento de recursos interiores, do intelecto e das emoções das crianças” (Regatieri, 2008. p. 31).

Nesse trabalho não se considera as histórias como algo pequeno ou apenas entretenimento, e sim como ponto de partida para uma aula completa e estruturada, com objetivos bem definidos e que serão trabalhados/as pelo/a professor/a. Uma vez que

A contação de histórias é uma excelente estratégia para o professor colocar as crianças em contato com boas histórias. Histórias que, além de proporcionar o primeiro contato com os livros de forma agradável, irão distraí-las, levá-las a lugares distantes, onde, através do imaginário e da fantasia, viverão situações, experiências e aventuras das mais variadas possíveis (Regatieri, 2008. p. 34),

e tudo isso será amplamente aproveitado nas aulas de dança.

Neste trabalho usa-se como referencia planos de aula presentes no guia teórico – prático “Histórias Dançadas: um guia sobre a contação de histórias como recurso pedagógico nas aulas de dança” com propostas inspiradoras de aula elaboradas por mim, pensando nas histórias adequadas para a faixa etária pretendida Entre 4 e 5 anos: “histórias com bastante fantasia, história com fatos inesperados e repetitivos, histórias cujos personagens são crianças ou animais” (Além do encantamento, 2003, p.9).

4 ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES/AS MINISTRAREM AULAS DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensando em algumas dificuldades que podem ser enfrentadas dentro da sala de aula da Educação Infantil por professores/as, sejam eles/as de Pedagogia, Arte e até mesmo estudantes em formação do curso de Licenciatura em Dança, por exemplo, inicia-se neste trabalho um livro/guia pedagógico teórico-prático, com planos de aula inspiradores, unindo aulas de dança à contação de histórias. Assim, esse material pode trazer ideias e ser um facilitador para professores/as com pouca ou nenhuma experiência em dança ou recém-formados, por exemplo, poderem ministrar aulas de dança na Educação Infantil, no ensino formal, para as crianças de 4 e 5 anos.

Ainda de acordo com as [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil] DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2018, p. 37).

Para elaboração deste material usamos como inspiração: histórias infantis clássicas e conhecidas, como também histórias criadas com as crianças durante a execução de uma aula. Todos os planos são baseados e guiados em habilidades e competências da BNCC.

Além disso enfatiza-se a importância da contação de histórias,

Ao professor caberá buscar técnicas e estratégias variadas de narração para que o aluno se familiarize com os livros. Sendo as crianças inquietas por natureza, e difíceis em manter a atenção numa mesma atividade por muito tempo, o uso de uma boa técnica narrativa poderá evitar longas descrições e, conseqüentemente, divagações quando o educador for trabalhar com a literatura. Por isso, acreditamos que o ideal ao trabalhar com os pequenos é utilizar primeiro a técnica de contar histórias ao invés de ler. A contação se torna mais agradável ao espírito infantil por predominar o discurso direto, portanto, envolve mais facilmente as crianças, tornando os fatos e as cenas mais atuais e reais. No entanto, ressaltamos que é importante mostrar o livro para as crianças após uma contação, ou intercalar momentos em que as histórias são lidas, para que elas percebam de onde vieram as histórias, o que estará estimulando e despertando seu interesse para buscar novas histórias e novos livros (Regatieri, 2008, p.34).

Os planos de aula partiram da experiência pessoal da autora, aliada a toda construção dentro da universidade, no curso de Licenciatura em Dança, sendo: a) descoberta das experiências negativas dos/as colegas quando criança; b) componente curricular optativo de contação de histórias, no terceiro período; c) componente curricular obrigatório Pesquisa

Aplicada as Artes Cênicas, quarto período; d) componente curricular optativo de Estudos Avançados em Dança, quinto período. Criando assim uma sequência de estudos e pensamentos que resultaram nesse trabalho, pensando na acessibilidade das aulas de dança para professores/as que não são necessariamente formados/as na área de dança, mas que compreendem a sua importância para o desenvolvimento das crianças.

Como exemplo dessa proposta, descrevemos 3 propostas, sendo duas clássicas e uma desenvolvida durante uma aula com as próprias crianças:

4.1 JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Essa aula teve sua estrutura primária elaborada por mim e Anadara Vidal na disciplina optativa de: Estudos Avançados em Dança², com a professora Juliana Ribeiro. Para este TCC a aula foi mais bem estruturada, pensando em conceitos melhor definidos e explicados para aplicação por outros/as professores/as.

Além disso, foram acrescentados desdobramentos para outras possíveis aulas, assim o/a professor/a consegue transformar o assunto até mesmo em uma sequência didática para as crianças, podendo expandir os 120 minutos ao decorrer da semana.

Duração da aula: 40min a 1h20

A duração da aula depende prioritariamente do tempo disponível para o/ professor/a, podendo ser adequada entre 40min e 1h20 além de seus desdobramentos.

Idade recomendada: crianças de 4 a 5 anos.

Contextos prévios: Caso não conheça a história “João e o pé de feijão” ler previamente, se possível, levar um livro (de preferência em tamanho maior, com imagens grandes) da história ou verificar na biblioteca da escola.

Recursos didáticos: Corda, música de Harpa, música de chuva, feijões ou bolinhas de papel crepom pequenas, podem ser feijões feitos de feltro ou EVA, borrifador de água.

Cuidados: Não deixar as crianças sozinhas com corda ou feijões para evitar acidentes.

Dica: O/A professor/a pode ter seu material pedagógico, confeccionado previamente para a

² Componente curricular optativo do quinto período da Licenciatura em Dança UFPB

aula, como os feijões de feltro ou EVA!

Objetivo geral: Desenvolver a história buscando o movimento das crianças.

Objetivos específicos:

- a) Trabalhar conceitos de Rudolf Laban (pag 5 do guia) : equilíbrio, peso, nível alto, médio e baixo;
- b) Estimular a escuta e continuidade;
- c) Ativar a imaginação.

Habilidades da BNCC

- a) (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- b) (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- c) (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Perguntas para guiar a aula:

- a) Como as crianças se movimentam com as orientações? Elas agem automaticamente, assim que recebem os comandos ou escutam a história?
- b) Que referências as crianças usam na construção dos movimentos propostos?
- c) As crianças escutam os comandos e a história? Fazem propostas, participam das perguntas e da contação?

Metodologia

- a) Organização de roda para explicar a atividade
Juntando as crianças em um círculo, você pode começar espreguiçando para acordar o corpo e perguntar como eles estão em seguida encaminhar para a temática do João e o Pé de Feijão, com perguntas “você conhecem alguma história que tenha um gigante?” “e uma história que tem um menino que troca a vaquinha por feijões?” (nessa hora, provavelmente eles já saberão qual a história) “hoje vamos ouvir a história de João e o Pé de Feijão”.

Quando falamos de histórias clássicas, é interessante mostrar o livro às crianças, geralmente eles são maiores e tem muitas figuras interessantes.

b) Início da história

Era uma vez.... Conforme a história for contada podem ser feitas perguntas “você sabem o que ele fez?” “o que será que aconteceu?”

Chegando nos feijões: nesse momento você pode entregar feijões feitos de feltro ou EVA para as crianças (você poderia entregar feijões de verdade, mas antes disso é bom avaliar a turma como um todo e considerar se eles costumam levar coisas pequenas para boca, nariz... considerando o risco, sempre melhor prevenir!) ou bolinhas de papel crepom, ou podem ser feijões imaginários também! Agora, vamos pedir que eles “plante” as sementes incentivando ao movimento: Vamos enterrar nossa sementinha na terra “como vamos enterrar?” “sem tirar o bumbum do chão, pega a terra bem longe... pega a terra lá na frente... pega a terra atrás de você...” (aqui estamos trabalhando as direções, criando movimentos, gestos, explorando a cinesfera das crianças)

Nesse momento, você pode usar o borrifador, para simular a chuva e adicionar também um fundo musical com som de chuva, que fará nosso pé de feijão crescer até as nuvens.

c) Subida até o gigante

Já pode separar a corda! Chegou a hora de escalar!

Nesse momento vamos esticar a corda no chão, e escalar até o gigante, pode ser um/a de cada vez. Vamos imaginar que o chão virou o nosso pé de feijão, nesse momento as crianças vão colocar as mãos no chão e “escalar” com os quatro apoios sem encostar o joelho no chão. Caso uma das crianças não consiga realizar a atividade, proponha que os/as colegas ajudem, esticando a mão, dando suporte, torcendo, precisamos subir nas nuvens!

d) Caminhada nas nuvens

Estamos pisando na nuvens! Vamos incentivar que as crianças imaginem como seria pisar nas nuvens, será que afunda? Deixe-as comentarem como imaginam que seria a sensação, se alguma criança mais quieta não falar nada você também pode perguntar “e pra você (nome)? Como é pisar nas nuvens?”

Criando perguntas e incentivando a imaginarem e pensando de outra forma. Será que podemos flutuar? Olha o “José” (nome fictício), vamos caminhar nas nuvens como ele? Assim você pode usar todas as crianças uma a uma, como referencia para outra, incentivando a experimentarem novos movimentos e aumentar seu repertório. Você também pode incentivar esses movimentos leves por quanto tempo achar necessário, ou até sentir que a turma estar prestes a dispersar da atividade.

e) Música da Harpa

Você pode adicionar a música da Harpa e complementar “Estamos chegando ao castelo do gigante, quem sabe que som é esse?” ouvir as respostas deles e direcionar ao instrumento correto, aqui você pode descrever o instrumento, e levar a imagem de uma harpa, muitas crianças podem não conhecer e essa se tornar uma curiosidade para outro momento.

Aqui vamos incentivar as crianças a dançarem ao som da harpa, como vocês dançam com essa música? Rápido? Devagar? Também podem ter diferentes melodias de Harpa, trazendo variação de movimentos de acordo com a música ser mais rápida ou lenta. Trabalhando um movimento lento e sustentado, também um movimento rápido e súbito.

f) Passos do gigante e descida do pé de feijão:

BUM! BUM! BUM! O gigante vem aí! Vamos imitar os passos do gigante? Aqui estamos trabalhando o peso imitando os passos do gigante! E vamos descer do pé de feijão, agora a nossa corda pode ser uma corda bamba, trabalhando o equilíbrio para chegar ao chão!

g) Comemoração

Uma música bem feliz, vamos comemorar! Fugimos do gigante!

Aqui você pode usar músicas que sejam do conhecimento prévio das crianças, para deixar que elas comemorem.

h) Finalização e Relaxamento

Vamos acalmar a música, bocejar e dizer “estamos muito cansados” “subimos até as nuvens, dançamos, fugimos do gigante” vai desacelerando até todos se sentarem e

retornarem para o círculo.

Nesse momento você pode perguntar as crianças como foi a aula, se gostaram da história, se já tinham fugido de gigantes antes... como foi a experiência com a música da harpa? E deixar que eles falem e contem como foi a aula.

Desdobramentos:

- a) Você pode incentivar que as crianças contem a história em casa e interajam com a família, que pensem mais como é andar nas nuvens, como é escalar no chão, que outras formas podemos nos equilibrar, pensar e observar as plantas e arvores, será que vão até o céu?
- b) Você pode propor que elas façam um desenho a partir da vivência que tiveram, o que chamou atenção na história? O que ficou marcado? Com esses desenhos pode ser feito um mural depois;
- c) As crianças podem plantar o feijão no algodão também, e levar para casa, cuidar do pé de feijão.

Avaliação – O que observar?

- a) Reconhecer a movimentação das crianças, observar suas referências de movimento, pensar o que pode ser desenvolvido em outras aulas.
- b) Validar as opiniões finais delas sobre o interesse na aula.
- c) Reconhecer se os objetivos com a aula foram atingidos.

Assim, entende-se que:

Na interação com as histórias a criança desperta emoções como se a vivenciasse, estes sentimentos permitem que esta pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia, além disso, esta interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente (Souza; Bernardino, 2011, p. 240).

É importante salientar que a proposta desses planos de aula é que seja uma apresentação simplificada do assunto, sem tantos termos técnicos, que os/as professores/as formados/as em diferentes áreas do conhecimento possam se inspirar e unir a outros assuntos de estudo particular, se tornando, assim, multidisciplinar, unindo a narrativa aos movimentos, explorando o lado sensorial das crianças com os borrifadores por exemplo e o trabalho em equipe, valorizando sempre as características individuais das crianças.

Exercitando a criatividade,

a criança não faz diferença entre a realidade e a fantasia, distinção que também não fazemos durante as narrativas quando damos vida aos objetos e voz às plantas e aos animais. Os contos de fadas, as lendas, os mitos e as fábulas, por serem um campo fértil para a imaginação, são especialmente adequados e indicados para essa idade (Regatieri, 2008, p. 35).

É importante que os/as professores/as também entrem nesse mundo da fantasia, e consigam se conectar com as crianças durante a prática docente. Faz-se essa proposta pois,

é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (Abramovich, 1995, p. 17).

Com o exemplo da história “Caminho da formiga” que tem como conteúdo principal um animal do convívio das crianças, pode-se explorar o cotidiano de outras maneiras, com um olhar mais atento, estimulando novas descobertas em algo já conhecido. Nesse modelo de aula, o/a professor/a é direcionador/a, para que a atividade não cause dispersão, onde o principal condutor são as experiências das crianças e contato com a natureza presente.

Busca-se expandir o ambiente de aprendizagem além da sala de aula convencional, entendendo que

a contação de histórias enquanto arte não pode ser realizada de qualquer jeito, ou em qualquer lugar. Observar técnicas e utilizar-se de recursos materiais e humanos é imprescindível para que se realize um trabalho de qualidade e se alcance bons resultados, mesmo que estes sejam a longo prazo e internos (Regatieri, 2008, p. 37-38).

Reforçando que para construção das aulas com a presença da contação de histórias, requer uma preparação prévia do/a professor/a “Se possível, preparar também o ambiente, ou seja, criar um clima de expectativa para que o momento seja de surpresa, prazer e encantamento” (Regatieri, 200, p. 38), além da aula tradicional. Estimulando com a temática: observação, conhecimento sobre um animal, respeito ao animal independente do seu tamanho, valorização da natureza e experiências corporais diferentes. Como estrutura para aula, propõe-se:

4.2 O CAMINHO DA FORMIGA

Anteriormente, para a proposta de aula foi uma história clássica: “João e o Pé de Feijão”, mas não é obrigatório utilizar tais contos como conteúdo principal da aula, a seguir terem-se um

exemplo de história inventada, “caminho da formiga”, com criação coletiva, que pode ser complementada juntamente com as crianças.

Essa aula também teve sua estrutura primária pensada a partir do componente curricular optativo “Estudos Avançados em Dança”, ministrado por Juliana Ribeiro na UFPB e, mais uma vez complementada e reestruturada para a proposta desse trabalho, adicionando alguns possíveis desdobramentos para sala de aula. Trazendo ideias para que o/a professor/a desenvolva esse projeto em outras vertentes também.

Além disso, essa aula já foi experimentada por algumas vezes, concretizando ainda mais o processo desse estudo. Já ministrei essa aula 3 vezes, com crianças diferentes e até mesmo idades variadas, elas se interessam e conseguem desdobrar as conduções de formas diferentes de acordo com as experiências prévias pessoais das crianças.

As crianças se interessam pelos animais, falar sobre algo do cotidiano de maneira diferente, pois aguça a curiosidade, e conseqüentemente, o interesse na aula. Facilitando o trabalho corporal que precisa ser realizado. Nesse ponto cabe ao/a professor/a explorar ao máximo essas experiências das crianças e incentivar novas descobertas a partir das trocas com os/as colegas.

É importante não se perder em explicações do conto ou transformar esse momento em aula com desenvolvimento didático, pois assim, cair-se-á no didatismo. Sem impor ou criar um comportamento moralizante, deve-se deixar que a criança, segundo seus referenciais, chegue às suas próprias conclusões e construa o seu mundo imaginário (Regatieri, 2008, p. 38).

Ao trabalhar em equipe, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades de cooperação, comunicação e resolução de problemas. Sempre importante considerar que os desafios devem ser adequados a turma e as limitações pessoais das crianças, para que todos/as se sintam capazes e valorizados. “Nas histórias, o mal está tão presente quanto o bem, existem inúmeros obstáculos a serem vencidos, aparecendo escolhas de solução que permitem que a vitória aconteça. Todos esses aspectos fazem parte da vida psíquica da criança, formalizando o processo de identificação” (Souza; Bernardino, 2011, p. 242).

Unindo exploração do espaço, natureza e movimento, atingindo diversas habilidades e campos de experiência da BNCC indo além de corpo gestos e movimentos. A aula é multidisciplinar, explorando outros conhecimentos além da dança.

Duração da aula: 40min a 1h20

A duração da aula depende prioritariamente do tempo disponível para o/a professor/a, podendo ser adequada entre 40min e 1h20 além de seus desdobramentos.

Idade recomendada: crianças de 4 a 5 anos

Contextos prévios:

- a) Como funciona o formigueiro? Quantas patas tem a formiga? Elas têm antenas? O que as formigas comem? Que tipo de formiga tem na escola?
- b) A ideia é criar essa história com as crianças, nós somos as formigas, o que fazemos? Aonde chegamos? Uma narrativa com começo, meio e fim.
- c) Alguns materiais que podem ajudar no conhecimento sobre formigas;
https://www.youtube.com/watch?v=sN99x_Rjf90 e
<https://www.youtube.com/watch?v=IX1Cu7jcB9M>

Recursos didáticos: Papel sulfite cortado em formato de folha de árvore (de preferencia verde), bola, algo grande e leve (pode ser uma bola de pilates, um colchonete, um tecido leve e comprido como TNT), giz de quadro, caixa de som, lupa, material de desenho (lápis de cor, canetinha/hidrocor colorido, grafite/lápis de escrever, giz de cera), massinha, obstáculos disponíveis, bambolê e cones.

Espaço: Planeje um espaço externo a sala de aula, de preferência em contato com a natureza.

Objetivo geral: Encontrar o ponto inicial e final com diferentes trajetórias.

Objetivos específicos:

- a) Trabalhar conceitos de Laban: níveis alto, médio e baixo. Tempo lento e rápido;
- b) Rememorar caminhos anteriores;
- c) Incentivar o trabalho em equipe.

Habilidades da BNCC

- a) (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e

cooperação.

- b) (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- c) (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- d) (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- e) (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Perguntas para guiar a aula:

- a) Como elas formigas exploram o espaço? Como as crianças exploram o espaço? Que influencia a observação das formigas terá na movimentação das crianças?
- b) Quais as dificuldades encontradas na temática? Existe dificuldade de movimentos isolados?
- c) Como está a relação desenho e espaço físico?

Metodologia

- a) Organização de roda para explicar a atividade

O primeiro ponto aqui é escolher o local que será realizada a atividade, pode ser na sala de aula convencional, mas preferencialmente ser realizada no pátio da escola, no parque, pois em local externo a atividade se torna mais proveitosa e interessante.

Escolha um local no parque com sombra e faça uma roda com as crianças, aqui começamos a aula com algumas perguntas “você já viu uma formiga?” “e como as formigas são?” “elas se movimentam como? Sozinhas? Em grupo?”.

Aqui vamos começar a incentivar micro movimentos das crianças “como será que a formiga mexe a cabeça?” “e o ombro?” “e o pé? Como elas andam? As formigas têm joelho? Elas têm bumbum?” “como será que é a casa das formigas?”.

Aqui podemos explicar que elas vivem embaixo da terra, em formigueiros, podemos comparar com túneis, que sobem e descem por dentro da terra, se encontram e se

separam lembrar que as formigas vivem juntas, mesmo cada formiga com sua função e sua responsabilidade particular.

b) Observação

Vamos procurar formigas e observar de perto? Anteriormente estávamos lembrando, imaginando, agora vamos observá-las.

- Nesse momento, em que as crianças estão procurando as formigas, podemos observar juntos, observar se todas as formigas são iguais, incentivar que eles questionem e conversem, façam suas observações.
- Ao observar as formigas, se for possível, você pode usar uma lupa. Isso pode tornar a atividade mais interessante, permitindo que as crianças vejam detalhes que normalmente não perceberiam.

c) Compartilhando as informações e experimentação

Voltamos para conversar e entender o que as crianças viram e aqui vamos incentivar a movimentação novamente, dessa vez com as observações feitas anteriormente, buscando reproduzir cada um a sua maneira, os movimentos das formiguinhas.

d) Fila da formiga

A partir desses movimentos vamos fazer a fila da formiga e podem ser usadas linhas já existentes no espaço, ou o caminho pode ser feito pelo professor com giz de quadro, é importante que nesse percurso existam desafios para as crianças, como: pular no centro de um bambolê, andar no meio fio ou por cima de uma corda, passar por baixo de um brinquedo ou você pode levantar o bambolê para que eles passem no meio, cones para desviar.

É importante que o caminho inicie em um ponto específico e finalize em outro lugar já acordado, estamos trabalhando também a trajetória com início, meio e fim.

Esse é o momento de observar como as crianças lidam com as dificuldades encontradas no espaço, e aumentar essa dificuldade.

Além disso, você pode sugerir que cada criança escolha um movimento de formiga (como escalar, carregar algo pesado, ou até mesmo "comer" algo) e que, ao longo do caminho, elas possam demonstrar esses movimentos.

Agora eles/elas irão carregar suas folhas, seu alimento. Como será reproduzir esse caminho com a folha no alto da cabeça? É mais difícil?

e) Trabalho em equipe

Chegou a vez de usar nosso maior objeto, pode ser a bola de pilates, o tecido ou o colchonete. As crianças irão se reunir em grupos grandes, caso não consiga que a sala toda vá de uma só vez.

Vamos repetir esse caminho, feito individualmente, porém dessa vez com o trabalho em equipe.

Aqui podemos observar como eles vão solucionar em equipe possíveis problemas, também precisamos prestar atenção para que as crianças não sejam deixadas de lado em caso de dificuldade, incentivar sempre a ajuda e apoio dos outros colegas.

Quando as crianças estiverem usando o maior objeto, você pode criar um desafio adicional, como ter que "transportar" uma pequena bola ou objeto sobre o colchonete ou tecido. Isso pode encorajar mais o trabalho em equipe e comunicação entre as crianças.

f) Momento: Qual o meu caminho?

Cada criança irá desenhar na sua folha seu próprio caminho, pensando no trajeto da escola para a casa e de casa para a escola, pensando nas curvas que faz com seu meio de transporte: andando, de ônibus, bicicleta, moto ou no carro e aliar com os obstáculos presentes no espaço do pátio ou parque da escola.

Podem ser usadas diversas cores e formas para representar o espaço, por isso podemos usar lápis, canetinha e até mesmo massa de modelar no papel para representar os obstáculos.

g) Demonstração de caminhos e retorno ao ponto de saída

Dependendo da quantidade de crianças na turma, elas podem mostrar uma a uma seu caminho no espaço. Onde começa e onde termina, e também contar aos/às colegas suas dificuldades.

h) Finalização, Exposição de desenhos e Relaxamento.

Retorno para a sala de aula, os trajetos podem ser colados no mural da sala, onde todos podem observar seus desenhos e sentar em círculo para nosso relaxamento.

Relaxamento: em círculo enquanto conversam sobre a atividade vamos fazer uma automassagem nos pés das formigas, nas pernas, braços, lombar... E onde mais se tornar necessário, com pressão dos dedos, alisamento e soquinhos leves.

Desdobramentos:

- a) Com a atividade sobre trajetos, você pode incentivar que as crianças observem mais os espaços que caminham, conversar com a família sobre as dificuldades para chegar na escola e como era quando eles eram criança.
- b) Também pode surgir mais interesse pelas formigas e isso pode ser trabalhado em outras atividades.
- c) Com a massa de modelar, pode ser feita uma maquete coletiva, com os caminhos e trajetos, representando o pátio da escola.
- d) Sugira que as crianças façam um diário de observação das formigas durante uma semana, registrando o que veem, quais caminhos as formigas percorrem e se notam diferenças em diferentes dias.

Avaliação – O que observar?

- a) Pensar em como elas solucionam os problemas que podem aparecer no caminho, observar como elas trabalham em equipe
- b) Observar como foi o apoio aos/as colegas que podem ter mais dificuldades.

Curiosidades: Essa é uma aula que funciona muito, as crianças se divertem! Já ministrei duas vezes, uma em sala de aula, usamos as cadeiras e as mesas como obstáculo para subir e passar por baixo na versão reduzida da aula. Já na versão expandida foi no pátio e as crianças amaram mostrar seus trajetos com as outras atrás formando a fila da formiga.

Como continuidade para este trabalho, apresento a seguir mais um modelo inspirador de plano de aula a partir da história “cachinhos dourados e os três ursos”, nessa história além da movimentação e fatores de movimento, que podem ser trabalhados, conseguimos incluir situações de respeito ao espaço do outro, características físicas individuais, protagonismo, gênero, entre outros.

Mesmo se tratando de uma história clássica, a intenção é sair do estereótipo já conhecido da personagem principal, transformando cada criança no protagonista das vivências

atreladas a história:

4.3 CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS

Esse plano de aula além de lúdico, não apenas ensina sobre uma história clássica, mas também desenvolve habilidades sociais, emocionais e motoras, tornando-se uma experiência rica e significativa para as crianças. “Nos enredos de suas histórias, aparecem situações ligadas a valores universais como a liberdade, a verdade, a justiça, a amizade, a solidariedade, etc. Levando a criança a refletir sobre o convívio em sociedade.” (Souza; Bernardino, 2011, p. 239)

A proposta de refletir sobre o título e a possibilidade de todos se verem como “Cachinhos” é uma abordagem inclusiva e promove a autoaceitação e a valorização das diferenças.

o conto de histórias favorece o psíquico e emocional da criança, que enquanto cresce busca sua identidade baseada nos modelos que convive. A escola tem uma grande responsabilidade nesse processo, o sistema educativo deve ajudar quem cresce em determinada cultura a se identificar, a partir das narrativas é possível construir uma identidade e de encontrar-se dentro da própria cultura, a escola deveria promover e divulgar contos orais e escritos que mostrem à realidade pluricultural brasileira resgatando história da tradição afro-indígena, favorecendo deste modo a construção da identidade infantil. Há gerações isto vem sendo negado onde se legitimam apenas os contos de origem europeia (Souza; Bernardino, 2011, p. 241).

E mesmo com uma história clássica, através das adaptações e conduções do/a professor/a, assuntos de grande relevância podem ser trabalhados com leveza em sala de aula.

Pensando na aprendizagem multidisciplinar, o plano de aula envolve além de elementos de dança explorando o movimento, podendo ser expandido pelo/a professor/a a outras áreas do conhecimento, estimulando nas crianças a linguagem, reconto de histórias e até mesmo as ciências físicas e químicas com a relação de temperaturas, por exemplo. Ao encorajar perguntas que estimulem as crianças a pensarem sobre seu espaço pessoal e respeito ao espaço do outro, a aula ensina valores essenciais para a convivência social.

Duração da aula: 40min a 1h20

A duração da aula depende prioritariamente do tempo disponível para o/a professor/a, podendo ser adequada entre 40min e 1h20 além de seus desdobramentos.

Idade recomendada: crianças de 4 a 5 anos.

Contextos prévios: Caso não conheça a história “Cachinhos dourados e os três Ursos” ler

previamente, se possível, levar um livro (de preferência em tamanho maior, com imagens grandes) da história ou verificar se há um exemplar na biblioteca da escola.

Para este plano de aula, vamos pensar de maneira mais crítica sobre a história, “cachinhos dourados”, podendo ser O cachinhos dourados ou A cachinhos dourados, mas além disso, pensar que todos/as podem ser essa criança, por que não cachinhos pretos? Cachinhos azuis? Neste plano, queremos que todas as crianças sejam o/a personagem principal da história! Isso será determinante para o desenvolvimento da aula.

Recursos didáticos: Tigelas, espelho, pedaços de TNT em diferentes tamanhos (sendo um deles bem grande), gelo, secador de cabelo e algodão ou água morna ou bolsa térmica, bambolê, caixa de som, música com sons de floresta, música para dormir.

Objetivo geral: Identificar suas características físicas individuais e seus gostos pessoais, entendendo seu espaço pessoal e coletivo.

Objetivos específicos:

- a) Relacionar tamanhos: Pequeno, médio e grande;
- b) Interação com temperaturas: quente e frio;
- c) Relacionar os tamanhos e temperaturas com fatores de movimento.
- d) Pensar sobre privacidade, respeito ao espaço do outro;
- e) Identificar gostos pessoais;
- f) Valorizar e respeitar suas características pessoais e das outras crianças;
- g) (Re)conhecer e valorizar a diversidade.

Habilidades da BNCC

- a) (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- b) (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- c) (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- d) (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- e) (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e

jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

- f) (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- g) (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Perguntas para guiar a aula:

- a) Como a criança percebe suas características pessoais? Cor do cabelo, dos olhos? Da pele?
- b) Como as crianças agem a partir das atitudes do/a cachinhos dourados? Entendem sobre seu espaço pessoal e espaço coletivo?

Metodologia

- a) Organização de roda para explicar a atividade

Juntando as crianças em um círculo, você pode começar perguntando como eles estão, como eles dormiram, se gostam de se cobrir e ficar quentinhos ou sem coberta, sempre identificando as diferenças “Olha a (nome da criança) gosta assim”, “o (nome da criança) já gosta diferente”, perguntar como foi o almoço, ou se for pela manhã como será, ou a janta, mas levantar essas mesmas diferenças na alimentação.

Se as comidas favoritas são quentes ou frias.

Aqui podemos começar a introduzir alguns movimentos e expressões como “tremendo de frio” “derretendo de calor”

- b) Início da história

Antes de iniciar a história, vamos conversar com as crianças sobre o título. “Vocês já ouviram a história Cachinhos Dourados?” se eles disserem que sim, você pode perguntar “Se fosse vocês nessa história, como seria o nome desse livro?” e pedir para que eles descrevam seu próprio cabelo, nesse momento você pode usar o espelho para eles se olharem, perceberem a cor e forma do próprio cabelo.

Era uma vez....

A história da Cachinhos começa com ela encontrando uma casinha na floresta. Mas nós, começaremos andando na floresta.

c) Caminhando na floresta

Chamando todas as crianças a ficarem de pé, e caminhar pelo espaço, ou melhor, pela floresta – nesse momento, pode ser usada uma música de floresta instrumental ou música de comando com os animais –

Algumas sugestões de música de comando:

- Pé de lata – caminhando na floresta
Link: https://www.youtube.com/watch?v=_d0sN4ncXW0
- Passeando no jardim – corpo, gestos e movimentos
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=F6pqKXvwfoM>
- Bichinhos do Jardim – Danilo Benicio Batucadan
Link https://www.youtube.com/watch?v=1d7dp5Bm3_Q
- Andando na Floresta – Super simples português – Minha favorita
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IAcxcbtACnk>

Caso você use a música instrumental, vou deixar algumas ideias de atividades, você pode escolher uma ou combiná-las:

- a) Cartas dos animais: Você pode imprimir imagens de animais diversos e colar em pedaços de EVA fazendo seu próprio baralho, a sugestão é que eles variem suas características, por ex: bicho preguiça (lento), Tigre (rápido), água viva (leve, fluido), elefante (pesado), cobra (nível baixo, rastejante), Abelha (voando, nível alto, rápida). Com essas cartas você pode virar uma a uma para eles imitarem o animal surpresa ou mostrar o verso e deixar um de cada vez sortear um animal para imitar.
- b) Cubo dos animais: Como um dado estampado com um animal em cada face, as crianças jogam para cima e o animal que estiver para cima todos irão imitar.
- c) Voz e movimento: O/A professor/a pode dizer os animais, e também reservar um momento para que as próprias crianças falem.

As músicas de comando são mais curtas, já nas instrumentais a atividade pode durar o tempo que o professor/a desejar.

Avistando a casa dos ursos

Olha só! Vocês estão vendo? Não? Tem uma casinha na floresta! Quem será que mora nessa casa? (algumas crianças podem dizer urso de cara, mas você também pode dar dicas)

- É um animal de patas grandes;
- É um animal que hiberna;
- Ele tem um rugido assim: aaaarg (som de rugido feito pelo/a professor/a)

Isso! É um urso! Para entrar na casa do urso precisamos passar pela porta!

A porta pode ser um bambolê, passar embaixo da mesa, ou o professor/a pode colocar as mãos no chão fazendo um arco para as crianças, ou chamar uma delas para ser a porta e iniciar uma dinâmica de portas e passar uma por baixo da outra.

Entramos na casa dos ursos

Na casa dos ursos tem uma mesa com 3 tigelas: Uma quente (que não esteja queimando), uma fria e uma em temperatura ambiente.

Vamos convidar as crianças a ver as tigelas e identificar suas temperaturas, caso não seja possível colocar a água nas temperaturas, você pode usar imagens dentro da tigela, com gelos e com a fumacinha do quente.

Aqui você pode contar que o/a cachinhos dourados escolheu o do meio e perguntar qual o favorito deles: quente, gelado ou morno/ambiente.

Agora vamos pensar em como seriam esses movimentos com as diferentes temperaturas “Agora vamos imaginar que comemos uma comida bem gelada, e vamos virar um cubo de gelo, todo mundo congelou!”

“Agora esta esquentando todo mundo está descongelando, está se mexendo”

“mas ainda está esquentando! Está ficando muito quente, todo mundo começou a derreter!”

E essa dinâmica pode durar conforme o interesse deles, pensando em quente e frio (tipo morto vivo sabe?) e podemos adicionar música e formas:

- a) Música: a música esta tocando (prefira música instrumental) e durante a música você adiciona os comandos de quente e frio
- b) Formas: Agora vamos congelar igual uma girafa (usando animais) e congelar feliz/triste/com fome (usando emoções)

b) Deitando na cama

Nesse momento você espalha pela sala os diversos pedaços de TNT, grandes, pequenos, médios, redondos, quadrados, retangulares (o pedaço bem grande você vai guardar para depois). E solicita que cada criança fique sobre um pedaço de TNT.

*É importante que tenha um pedaço a mais de TNT

- Nesse momento, chegamos ao quarto dos ursos! E essa é a cama de vocês, podem se deitar e fingir estar dormindo. Alguns terão dificuldade pois a cama estará pequena, outros sobrar espaço pois esta grande, outros terão que se enrolar pois a cama é circular. A cama que sobrar você pergunta “alguém quer trocar de cama? Essa ficou vazia” e assim sucessivamente até ficar uma cama que ninguém queira ficar: “pois bem, como ninguém quis ficar com essa cama, vamos guardar”

c) Coelho sai da toca, ou, ursinho sai da cama

Com trilha sonora de ninar eles estarão dormindo, quando a música parar eles vão trocar de cama. E eles podem ficar mais de um na mesma cama, até você tirar todas as camas e ficar só uma.

Como a brincadeira de coelho sai da toca. As trocas podem ser com movimentos diferentes:

- a) Vai trocar de cama pulando;
- b) Vamos trocar de cama engatinhando;
- c) Vamos trocar de cama andando para trás;

d) Finalização e Relaxamento

Quando encerrarem as camas e eles/elas não couberem mais no TNT, você pega uma “super cama” que cabem todas as crianças (seu pedaço bem grande)

E as reúne para conversar. Aqui você pode contar a história da cachinhos na integra, com todos os detalhes e posteriormente relacionar com a aula, perguntar sobre a temperatura favorita, perguntar sobre o tamanho de cama confortável, e conversar sobre respeito aos itens de outra pessoa: “Podemos entrar sem bater?” “Podemos usar o lápis do colega sem pedir? Mesmo que seja nossa cor favorita?”

Desdobramentos:

- a) Você pode sugerir que eles/elas façam a capa do seu livro com um autorretrato e como chamariam seu cabelo “cachinhos pretos e os três ursos” “black de princesa e os três ursos” “liso dourado e os três ursos” “azul diamante e os três ursos” o que a imaginação mandar;
- b) As crianças podem desenvolver em casa uma pesquisa com a família, qual a temperatura favorita da mamãe/papai/vovó/titia... e posteriormente compartilhar com os colegas, percebendo que mesmo pessoas da mesma família e mesma casa tem gostos diferentes;

Avaliação – O que observar?

- a) Reconhecer se a criança identifica seus gostos pessoais.
- b) Perceber o respeito com o espaço dos colegas.
- c) Analisar a participação e interesse das crianças durante a aula, familiaridade com movimentações e músicas.

Com essas 3 histórias, demonstrou-se a variedade de informações que podem ser aliadas com as aulas de dança e a contação de histórias. As crianças aprendem brincando e através da ludicidade.

É isto que a história faz, ela apresenta mecanismos para enfrentar os problemas de uma maneira saudável e criativa, levando a criança ao um mundo maravilhoso onde os processos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são repletas de significados, a criança sente isso, ela entra no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades: opções sobre o que fazer diante de um grande obstáculo, possibilidades e soluções criativas para a superação dos problemas e como lidar com as emoções (Souza; Bernardino, 2011, p. 243).

Portanto, por meio da dança e de histórias, ou melhor, de histórias dançadas podemos contribuir para o desenvolvimento físico, emocional, psíquico, cognitivo das crianças, mas também trabalhar com questões emergentes que são relevantes para a formação de cidadãos críticos, conscientes, reflexivos, empáticos e que promovam a educação para as relações étnico-raciais e para a diversidade.

5 E POR FIM...

Quando iniciou-se esse trabalho, a intenção era desenvolver um material pedagógico de fácil entendimento, que mostrasse a inclusão da dança além dos componentes extracurriculares da escola e sim integrada ao dia a dia na sala de aula, não só por formandos em licenciatura em dança mas também por pedagogos/as e outros/as profissionais formados em licenciatura, considerando que a dança está totalmente relacionada a todos os campos de experiência presentes na BNCC.

O corpo é o primeiro objeto que a criança percebe, e o ensino da dança traz inúmeros benefícios como coordenação motora, disposição, autoconhecimento, noção espacial e expressividade por exemplo. A contação de histórias é uma prática pedagógica muito relevante, pois apoia o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas de maneira lúdica e envolvente. Estimulando a imaginação e criatividade.

Com a junção desses argumentos que foram apresentados, dança e contação de histórias, os/as professores/as da Educação Infantil, a partir do guia teórico prático, tem uma inspiração diferente para abordar a dança na escola, seja na sala de aula ou fora dela, sentindo-se mais seguros para transmitir esse conhecimento de dança em sala de aula para as crianças da Educação Infantil de 4 a 5 anos.

A elaboração do guia teórico-prático está alinhada a esses princípios, pensando em auxiliar professores/as com pouco ou nenhum conhecimento em dança, porém habilitados/as ao ensino artístico designado na BNCC, a desempenhar melhor o seu papel, com um ensino lúdico e de qualidade.

O guia teórico prático “Histórias Dançadas: um guia sobre a contação de histórias como recurso pedagógico nas aulas de dança” contem além de planos de aula, busca uma reflexão dos/as professores/as em relação as aulas de dança e do movimento, unindo referencias conhecidas e histórias infantis, sejam elas conhecidas em livros ou criadas em conjunto com as crianças a partir do meio em que vivem.

Pensar na presença da dança na sala de aula, além das festividades da escola, em que as crianças aprendem uma coreografia para apresentar às famílias, traz valorização para o movimento e para a classe da dança, com um conteúdo apropriado que gere mais interesse às crianças e traga esse dinamismo para ser trabalhado pelo/a professor/a de sala tradicional.

Com toda essa movimentação e valorização do movimento e ensino de dança para crianças podemos também, futuramente, ganhar força para que formados em Licenciatura em

Dança estejam presentes na Educação Infantil, não restritos a sala de aula, mas com dinâmicas e formação de professores/as continuada, contribuindo para o dia a dia escolar.

REFERÊNCIAS

- ALÉM do encantamento. **Oficina de contação de histórias**. Campinas-SP: Fundação Educar Dpaschoal, 2003.
- BARILLI, Daniele; CINTRA, Rosana. Dança na educação infantil: uma estratégia pedagógica sustentável. **Educação arte e movimento**, Curitiba, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: [s.n], 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: [s.n], 2023.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz & Terra, 2008.
- GODOY, Kathya. **A criança e a dança na educação infantil**. São Paulo: Instituto de Artes: Unesp, 2010.
- JOÃO PESSOA. Conselho Municipal de Educação de João Pessoa. **Resolução SEC, n.9, 18 maio 2010**. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=175504>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- MACEDO, Rosimar; DIAS, Marcia. A importância da leitura na educação Infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S.l.], v.2, p. 1-10, 2024.
- REGATIERI, Lázara da Piedade Rodrigues. Didatismo na contação de histórias. **Em extensão**, Uberlândia, v. 2, p. 30-40, 2008.
- SCHMITT, Bernd. D. Distúrbio da Capacidade de Manter a Atenção. **Boa Saúde**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3228/-1/disturbio-da-capacidade-demanter-a-atencao.html>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere et educare**, Cascavel, v. 6, n 12, p. 235-249, 2011.
- SUBTIL, Maria. A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas: passados quarenta anos, prestando contas ao presente. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 12, n. 3, p. 125-151, set./dez. 2012 Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/rbhe.2013.006>. Acesso em: 14 nov. 2024
- UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Criação em Dança na Escola. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175> Acesso em: 29 jul 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Didática. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Estágio Supervisionado I. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Metodologia do Ensino da Dança. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175>. Acesso em: 29 jul. 2024.

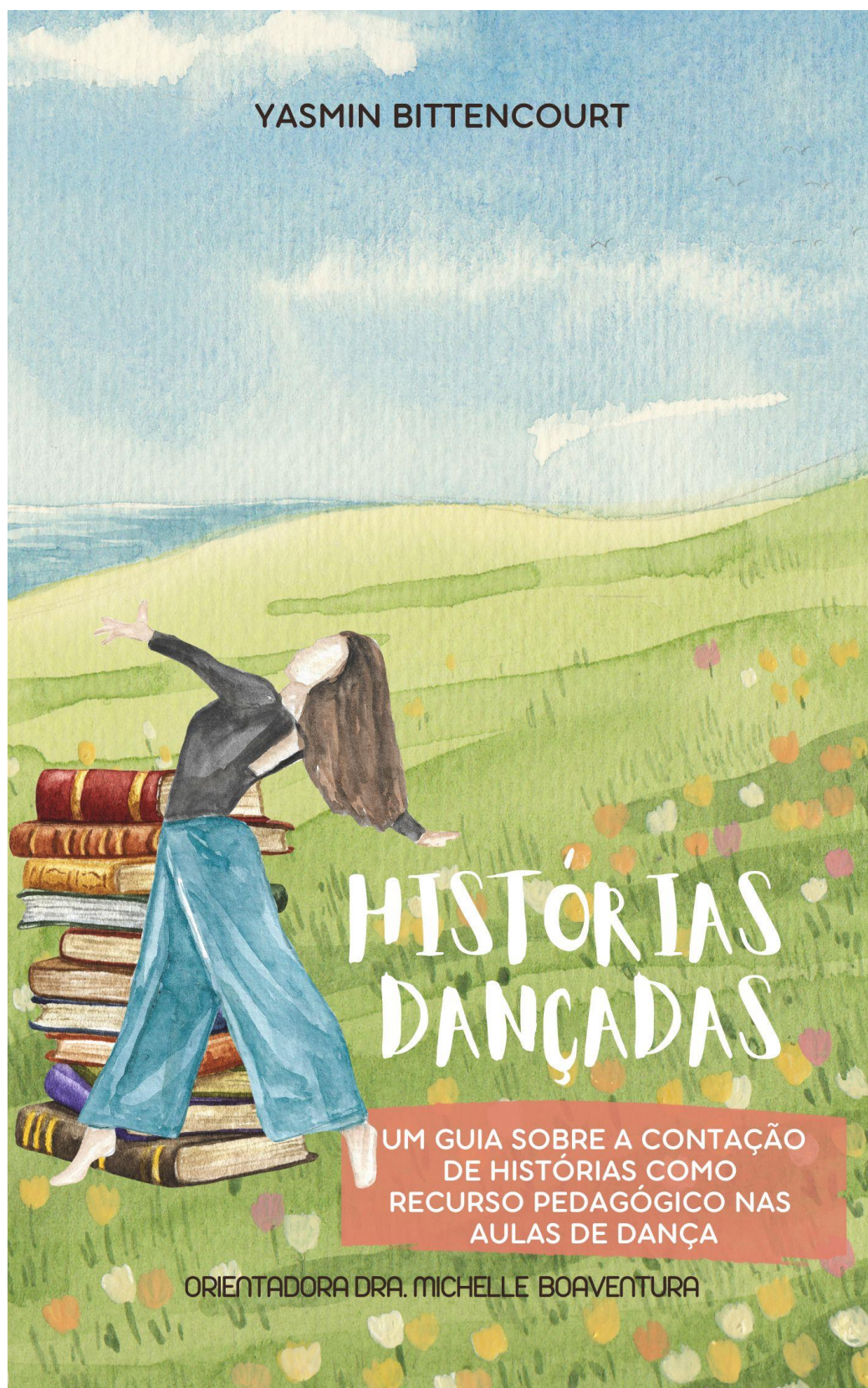
UFPB. Matriz Curricular: **Pedagogia – Educação do Campo - Licenciatura**. Estrutura Curricular: Artes e Educação. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12159084> Acesso em: 4 set. 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Pedagogia – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Corpo, Ambiente e Educação. João Pessoa, 2006. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf Acesso em: 29 jul 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Pedagogia – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Ensino de Arte. João Pessoa, 2006. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf. Acesso em: 29 jul. 2024.

VIEIRA, Vanessa. **Ensino de Artes obrigatório para educação básica**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/noticias/ensino-de-artes-passa-a-ser-obrigatorio-na-educacao-basica>. Acesso em: 3 set. 2024.

APÊNDICE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	48
CONHECENDO	49
PORQUE SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL?	49
QUAL A IMPORTANCIA DE TRABALHAR A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? ..	49
QUAL A DIFERENÇA ENTRE LEITURA DE HISTÓRIAS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS?	49
PORQUE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AULAS DE DANÇA?	49
ALGUMAS DICAS PARA MELHORAR A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	50
RECURSO DIDÁTICO? O QUE É ISSO?.....	50
CONCEITOS DE DANÇA QUE VOCÊ PRECISA CONHECER	50
LIVROS INFANTIS DE QUALIDADE, POR QUÊ?	52
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO.....	52
O CAMINHO DA FORMIGA	58
CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS.....	63
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	70

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Yasmin Bittencourt, sou estudante de dança do Curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e escrevi essa cartilha como parte do meu TCC “HISTÓRIAS DANÇADAS: UM GUIA SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE DANÇA”, sob a orientação da Professora Dra. Michelle Boaventura.

Essa cartilha foi elaborada com o objetivo de auxiliar e inspirar professores da educação infantil a ministrar aulas de Dança para crianças entre 4 e 5 anos com o recurso pedagógico da Contação de Histórias. Essa estratégia foi intitulada por mim, como Histórias Dançadas, uma forma lúdica para desenvolver os conteúdos necessários relacionados à dança em ambientes educativos do ensino formal, que não se limitem à sala de aula.

Assim, essa cartilha traz além de planos de aula, comentários sobre as práticas, observações, ideias, recursos didáticos, desdobramentos e referenciais teóricos. É importante destacar que as ideias desse material são inspirações que podem ser usados por professores e estudantes de todas as licenciaturas, fundamentadas em estudos teóricos e práticos.

Lembrando que todo o material aqui apresentado pode depender de adaptações relacionadas ao ambiente, idade, realidade social e vivências dos estudantes e professores.

Desejamos que você, leitor(a) professor(a) ou não, aproveite a leitura, que seja agradável, útil e inspiradora!

CONHECENDO...

PORQUE SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL?

Quando pensamos em aulas para crianças, sempre priorizamos um ensino lúdico que faz com que a criança aprenda brincando, pensando que o ensino de arte compreende as áreas de Dança, Música, Teatro e Artes Visuais e também é obrigatório na Educação Infantil, o desenvolvimento desse material pode ser benéfico para professores que atuam nas escolas com as crianças de 4 e 5 anos.

QUAL A IMPORTANCIA DE TRABALHAR A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O ensino da dança contribui beneficentemente para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, despertando a imaginação e a curiosidade, contribuindo para a formação do indivíduo.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE LEITURA DE HISTÓRIAS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS?

A diferença entre leitura de histórias e contação de histórias está principalmente na forma em que o professor/a irá se relacionar com as crianças:

A leitura de histórias: Ocorre quando se lê o texto diretamente de um livro, tende a seguir o ritmo e a entonação indicados pelo texto, respeitando sua estrutura e pontuações. O foco principal está no conteúdo da história escrita e não na interação. É mais comum o uso de um tom mais linear, com menor liberdade criativa para modificar o enredo ou improvisar.

Em contrapartida, na **contação de histórias:** o professor/a conta a história de maneira mais livre e expressiva, sem necessariamente seguir um texto escrito. Há uma maior ênfase na interpretação, usando expressões faciais, gestos, variações de tom de voz e, muitas vezes, o uso de objetos ou adereços. O contador de histórias costuma adaptar o enredo e a forma de contá-lo, de acordo com o público, interagindo diretamente com as reações das crianças, por exemplo. A contação de histórias permite improvisações e modificações na narrativa, o que a torna mais flexível e dinâmica.

Em resumo, a leitura é mais fiel ao texto escrito, enquanto a contação envolve mais elementos expressivos, permitindo uma maior interação e adaptação, criando uma experiência mais lúdica para as crianças.

PORQUE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NAS AULAS DE DANÇA?

As aulas de dança aliadas ao ato de contar histórias é positivo por despertar o interesse nas crianças, uma metodologia que pode ser usada por todos os profissionais que trabalham na educação infantil, podendo aliar a imaginação ao despertar do movimento, trazer intencionalidade nas ações, presença, novos estímulos e descobertas motoras e espaciais, possibilidades de movimentação corporal e consciência de movimentos, auxiliando positivamente com o desenvolvimento das crianças na educação infantil, na aquisição de conhecimentos e até mesmo memorização dos aprendizados relacionando inclusive com outras áreas do conhecimento, indo além da dança, como por exemplo, junto ao movimento podemos aliar conhecimentos numéricos, de coloração, emoções, espaciais, não sendo restrito ao movimento.

ALGUMAS DICAS PARA MELHORAR A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:

- Entonação
- Velocidade da voz
- Conhecimento prévio da história
- Recursos diversos

RECURSO DIDÁTICO? O QUE É ISSO?

Os recursos didáticos são tudo aquilo que você vai usar para auxiliar na aula, podem ser bolas, bambolê, tecidos, tiras de TNT, algodão, caixa de som, giz...

CONCEITOS DE DANÇA DE RUDOLF LABAN QUE VOCÊ PRECISA CONHECER

QUEM FOI LABAN?

Rudolf Laban, foi um dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo, intérprete, considerado como o maior teórico da dança do século XX e como o "pai da dança-teatro". desenvolveu uma

metodologia de análise do movimento, com nomenclaturas e conceitos usados até os dias atuais.

- **Cinesfera:**

É um conceito criado pelo coreógrafo e teórico de movimento húngaro Rudolf Laban, que se refere ao espaço pessoal ao redor do corpo de uma pessoa onde ela pode se mover sem sair do lugar. É como uma "bolha" imaginária em torno do corpo, dentro da qual os movimentos são executados, alcançando diferentes direções e níveis.

- **Níveis:**

Referem-se às diferentes alturas em que os movimentos podem ser realizados no espaço durante a dança. Eles são usados para classificar e organizar o movimento corporal em relação ao chão, divididos em nível baixo, médio e alto. O uso de diferentes níveis, aumenta o repertório corporal das crianças.

1. **Nível baixo:** Refere-se a movimentos realizados próximos ao chão. Isso pode incluir agachamentos, rolamentos, rastejar, ou qualquer ação em que o corpo esteja em contato com o solo ou perto dele.
2. **Nível médio:** Envolve movimentos realizados na altura da cintura ou em uma posição de pé, onde o corpo está ereto, mas sem saltos ou elevações.
3. **Nível alto:** Inclui movimentos acima da cabeça, como saltos, elevações ou movimentos com os braços e pernas esticados para o alto. Esse nível expressa a ideia de expansão.

- **Fatores do Movimento**

Segundo o teórico Rudolf Laban, são elementos fundamentais que descrevem e analisam como o movimento é executado. Laban propôs quatro fatores principais, que se combinam de diversas maneiras para criar uma grande variedade de expressões no movimento. Eles são:

1. **Peso:**

Refere-se à qualidade do esforço aplicado ao movimento em termos de leveza ou força.

- **Leve:** Movimentos realizados com pouca força. Associado à suavidade, delicadeza e fluidez.
- **Pesado:** Movimentos que requerem força ou pressão. Está associado a intenções fortes e a resistência.

2. **Tempo:**

Relaciona-se à rapidez ou lentidão com que o movimento é realizado.

- Súbito (rápido): Movimentos realizados de forma veloz e imediata, transmitindo urgência, surpresa ou impulsividade.
- Sustentado (lento): Movimentos que ocorrem de maneira lenta e gradual, indicando controle, relaxamento ou foco em uma intenção contínua.

3. Espaço:

Refere-se à atenção e à consciência que o corpo tem em relação ao espaço ao redor.

- Direto: Movimentos que seguem uma linha reta ou uma trajetória clara, com foco e precisão no destino.
- Indireto: Movimentos que têm trajetórias mais sinuosas ou abertas.

4. Fluxo:

Relaciona-se ao controle ou à liberação do movimento, indicando quão livre ou contido ele é.

LIVROS INFANTIS DE QUALIDADE, POR QUÊ?

Livros infantis de qualidade são aqueles que não apenas entretêm, mas também estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças. Eles possuem características que os tornam adequados para a faixa etária em questão e promovem uma experiência rica e significativa. Esses livros são cuidadosamente elaborados tanto em seu conteúdo quanto em sua apresentação visual.

Texto bem escrito e acessível:

- A linguagem deve ser clara, adequada à faixa etária, mas ao mesmo tempo desafiadora o suficiente para expandir o vocabulário e a compreensão da criança.
- Histórias envolventes que capturam o imaginário infantil e promovem reflexão, sem subestimar a inteligência das crianças.

Temas relevantes e significativos:

- Abordam temas importantes para o desenvolvimento emocional e social da criança, como amizade, empatia, diversidade, superação de desafios, medos, e emoções.
- Enredos que respeitam a criança como protagonista de sua própria experiência e que refletem o mundo ao seu redor.

Qualidade estética:

- Ilustrações atraentes e criativas que complementam e ampliam o texto, ajudando as crianças a visualizarem a história e interpretarem os sentimentos e ações dos personagens.
- A combinação de cores, formas e estilos deve ser esteticamente agradável e também funcional, ajudando a contar a história.

Adequação ao desenvolvimento infantil:

- Livros que estimulam a imaginação, curiosidade, e ajudam a desenvolver o pensamento crítico.
- Apresentam conteúdo que corresponde ao estágio de desenvolvimento da criança, tanto em termos de compreensão quanto de interação com o texto.

Diversidade cultural e inclusão:

- Livros que apresentam diferentes culturas, estilos de vida e valores, promovendo a aceitação e o respeito pelas diferenças.
- Representatividade de diversos grupos sociais, étnicos e de gênero, de modo que todas as crianças se sintam vistas e valorizadas.

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Uma história clássica

Duração da aula: 40min a 1h20

A duração da aula depende prioritariamente do tempo disponível para o professor, podendo ser adequada entre 40min e 1h20 além de seus desdobramentos.

Duração da aula: 40min a 1h20

A duração da aula depende prioritariamente do tempo disponível para o professor, podendo ser adequada entre 40min e 1h20 além de seus desdobramentos.

Idade recomendada: crianças de 4 a 5 anos.

Contextos prévios: Caso não conheça a história “João e o pé de feijão” ler previamente, se possível, levar um livro (de preferência em tamanho maior, com imagens grandes) da história ou verificar na biblioteca da escola.

Recursos didáticos: Corda, música de Harpa, música de chuva, feijões ou bolinhas de papel crepom pequenas, podem ser feijões feitos de feltro ou EVA, borrifador de água.

Dica: O/A professor/a pode ter seu material pedagógico, confeccionado previamente para a aula, como os feijões de feltro ou EVA!

Objetivo geral: Desenvolver a história buscando o movimento das crianças.

Objetivos específicos:

- d) Trabalhar conceitos de Laban: equilíbrio, peso, nível alto, médio e baixo;
- e) Estimular a escuta e continuidade;
- f) Ativar a imaginação.

Habilidades da BNCC

- g) (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- h) (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

- i) (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Perguntas para guiar a aula:

- d) Como as crianças se movimentam com as orientações? Elas agem automaticamente, assim que recebem os comandos ou escutam a história?
- e) Que referências as crianças usam na construção dos movimentos propostos?
- f) As crianças escutam os comandos e a história? Fazem propostas, participam das perguntas e da contação?

Metodologia

- a) Organização de roda para explicar a atividade

Juntando as crianças em um círculo, você pode começar espreguiçando para acordar o corpo e perguntar como eles estão em seguida encaminhar para a temática do João e o Pé de Feijão, com perguntas “você conhecem alguma história que tenha um gigante?” “e uma história que tem um menino que troca a vaquinha por feijões?” (nessa hora, provavelmente eles já saberão qual a história) “hoje vamos ouvir a história de João e o Pé de Feijão”.

Quando falamos de histórias clássicas, é interessante mostrar o livro às crianças, geralmente eles são maiores e tem muitas figuras interessantes.

- b) Início da história

Era uma vez.... Conforme a história for contada podem ser feitas perguntas “você sabem o que ele fez?” “o que será que aconteceu?”

Chegando nos feijões: nesse momento você pode entregar feijões feitos de feltro ou EVA para as crianças (você poderia entregar feijões de verdade, mas antes disso é bom avaliar a turma como um todo e considerar se eles costumam levar coisas pequenas para boca, nariz... considerando o risco, sempre melhor prevenir!) ou bolinhas de papel crepom, ou podem ser feijões imaginários também! Agora, vamos pedir que eles “plantem” as sementes incentivando ao movimento: Vamos enterrar nossa sementinha na terra “como vamos enterrar?” “sem tirar o bumbum do chão, pega a terra bem longe... pega a terra lá na frente... pega a terra atrás de você...” (aqui estamos

trabalhando as direções, criando movimentos, gestos, explorando a cinesfera das crianças)

Nesse momento, você pode usar o borrifador, para simular a chuva e adicionar também um fundo musical com som de chuva, que fará nosso pé de feijão crescer até as nuvens.

c) Subida até o gigante

Já pode separar a corda! Chegou a hora de escalar!

Nesse momento vamos esticar a corda no chão, e escalar até o gigante, pode ser um de cada vez. Vamos imaginar que o chão virou o nosso pé de feijão, nesse momento as crianças vão colocar as mãos no chão e “escalar” com os quatro apoios sem encostar o joelho no chão. Caso uma das crianças não consiga realizar a atividade, proponha que os colegas ajudem, esticando a mão, dando suporte, torcendo, precisamos subir nas nuvens!

d) Caminhada nas nuvens

Estamos pisando na nuvens! Vamos incentivar que as crianças imaginem como seria pisar nas nuvens, será que afunda? Deixe-as comentarem como imaginam que seria a sensação, se alguma criança mais quieta não falar nada você também pode perguntar “e pra você (nome)? Como é pisar nas nuvens?”

Criando perguntas e incentivando a imaginarem e pensando de outra forma. Será que podemos flutuar? Olha o “José” (nome fictício), vamos caminhar nas nuvens como ele? Assim você pode usar todas as crianças uma a uma, como referencia para outra, incentivando a experimentarem novos movimentos e aumentar seu repertório. Você também pode incentivar esses movimentos leves por quanto tempo achar necessário, ou até sentir que a turma está prestes a dispersar da atividade.

e) Música da Harpa

Você pode adicionar a música da Harpa e complementar “Estamos chegando ao castelo do gigante, quem sabe que som é esse?” ouvir as respostas deles e direcionar ao instrumento correto, aqui você pode descrever o instrumento, e levar a imagem de uma harpa, muitas crianças podem não conhecer e essa se tornar uma curiosidade para outro momento.

Aqui vamos incentivar as crianças a dançarem ao som da harpa, como vocês dançam com essa música? Rápido? Devagar? Também podem ter diferentes melodias de Harpa, trazendo variação de movimentos de acordo com a música ser mais rápida ou lenta. Trabalhando um movimento lento e sustentado, também um movimento rápido e súbito.

f) Passos do gigante e descida do pé de feijão:

BUM! BUM! BUM! O gigante vem aí! Vamos imitar os passos do gigante? Aqui estamos trabalhando o peso imitando os passos do gigante! E vamos descer do pé de feijão, agora a nossa corda pode ser uma corda bamba, trabalhando o equilíbrio para chegar ao chão!

g) Comemoração

Uma música bem feliz, vamos comemorar! Fugimos do gigante!

Aqui você pode usar músicas que sejam do conhecimento prévio das crianças, para deixar que elas comemorem.

h) Finalização e Relaxamento

Vamos acalmar a música, bocejar e dizer “estamos muito cansados” “subimos até as nuvens, dançamos, fugimos do gigante” vai desacelerando até todos se sentarem e retornarem para o círculo.

Nesse momento você pode perguntar as crianças como foi a aula, se gostaram da história, se já tinham fugido de gigantes antes... como foi a experiência com a música da harpa? E deixar que eles falem e contem como foi a aula.

Desdobramentos:

- a) Você pode incentivar que as crianças contem a história em casa e interajam com os pais, que pensem mais como é andar nas nuvens, como é escalar no chão, que outras formas podemos nos equilibrar, pensar e observar as plantas e arvores, será que vão até o céu?
- b) Você pode propor que eles façam um desenho a partir da vivência que tiveram, o que chamou atenção na história? O que ficou marcado? Com esses desenhos pode ser feito um mural depois;
- c) As crianças podem plantar o feijão no algodão também, e levar para casa, cuidar do pé de feijão.

Avaliação – O que observar?

- d) Reconhecer a movimentação das crianças, observar suas referencias de movimento, pensar o que pode ser desenvolvido em outras aulas.
- e) Validar as opiniões finais deles sobre o interesse na aula.
- f) Reconhecer se os objetivos com a aula foram atingidos.

O CAMINHO DA FORMIGA

Uma história inventada que pode ser complementada durante a aula

Duração da aula: 40min a 1h20

A duração da aula depende prioritariamente do tempo disponível para o professor, podendo ser adequada entre 40min e 1h20 além de seus desdobramentos.

Idade recomendada: crianças de 4 a 5 anos

Contextos prévios:

- d) Como funciona o formigueiro? Quantas patas tem a formiga? Elas têm antenas? O que as formigas comem? Que tipo de formiga tem na escola?
- e) A ideia é criar essa história com as crianças, nós somos as formigas, o que fazemos? Aonde chegamos? Uma narrativa com começo, meio e fim.
- f) Alguns materiais que podem ajudar no conhecimento sobre formigas;
https://www.youtube.com/watch?v=sN99x_Rjf90 e
<https://www.youtube.com/watch?v=IX1Cu7jcB9M>

Recursos didáticos: Papel sulfite cortado em formato de folha de árvore (de preferencia verde), bola, algo grande e leve (pode ser uma bola de pilates, um colchonete, um tecido leve e comprido como TNT), giz de quadro negro, caixa de som, lupa, material de desenho (lápiz de cor, canetinha/hidrocor colorido, grafite/lápiz de escrever, giz de cera), massinha, obstáculos disponíveis, bambolê e cones.

Espaço: Planeje um espaço externo a sala de aula, de preferencia em contato com a natureza.

Objetivo geral: Encontrar o ponto inicial e final com diferentes trajetórias.

Objetivos específicos:

- g) Trabalhar conceitos de Laban: níveis alto, médio e baixo. Tempo lento e rápido;
- h) Rememorar caminhos anteriores;
- i) Incentivar o trabalho em equipe.

Habilidades da BNCC

- j) (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- k) (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- l) (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- m) (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- n) (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Perguntas para guiar a aula:

- g) Como elas exploram o espaço?
- h) Quais as dificuldades encontradas na temática? Existe dificuldade de movimentos isolados?
- i) Como esta a relação desenho e espaço físico?

Metodologia

- i) Organização de roda para explicar a atividade

O primeiro ponto aqui é escolher o local que será realizada a atividade, pode ser na sala de aula convencional, mas preferencialmente ser realizada no pátio da escola, no parque, pois em local externo a atividade se torna mais proveitosa e interessante.

Escolha um local no parque com sombra e faça uma roda com as crianças, aqui começamos a aula com algumas perguntas “você já viu uma formiga?” “e como as formiguinhas são?” “elas se movimentam como? Sozinhas? Em grupo?”.

Aqui vamos começar a incentivar micro movimentos das crianças “como será que a

formiga mexe a cabeça?” “e o ombro?” “e o pé? Como elas andam? As formigas têm joelho? Elas têm bumbum?” “como será que é a casa das formigas?”.

Aqui podemos explicar que elas vivem embaixo da terra, em formigueiros, podemos comparar com túneis, que sobem e descem por dentro da terra, se encontram e se separam lembrar que as formigas vivem juntas, mesmo cada formiga com sua função e sua responsabilidade particular.

j) Observação

Vamos procurar formigas e observar de perto? Anteriormente estávamos lembrando, imaginando, agora vamos observá-las.

- Nesse momento, em que as crianças estão procurando as formigas, podemos observar juntos, observar se todas as formigas são iguais, incentivar que eles questionem e conversem, façam suas observações.

- Ao observar as formigas, se for possível, você pode usar uma lupa. Isso pode tornar a atividade mais interessante, permitindo que as crianças vejam detalhes que normalmente não perceberiam.

k) Compartilhando as informações e experimentação

Voltamos para conversar e entender o que as crianças viram e aqui vamos incentivar a movimentação novamente, dessa vez com as observações feitas anteriormente, buscando reproduzir cada um a sua maneira, os movimentos das formiguinhas.

l) Fila da formiguinha

A partir desses movimentos vamos fazer a fila da formiguinha e podem ser usadas linhas já existentes no espaço, ou o caminho pode ser feito pelo professor com giz de quadro, é importante que nesse percurso existam desafios para as crianças, como: pular no centro de um bambolê, andar no meio fio ou por cima de uma corda, passar por baixo de um brinquedo ou você pode levantar o bambolê para que eles passem no meio, cones para desviar.

É importante que o caminho inicie em um ponto específico e finalize em outro lugar já acordado, estamos trabalhando também a trajetória com início, meio e fim.

Esse é o momento de observar como as crianças lidam com as dificuldades encontradas no espaço, e aumentar essa dificuldade.

Além disso, você pode sugerir que cada criança escolha um movimento de formiga (como escalar, carregar algo pesado, ou até mesmo "comer" algo) e que, ao longo do caminho, elas possam demonstrar esses movimentos.

Agora eles irão carregar suas folhinhas, seu alimento. Como será reproduzir esse caminho com a folha no alto da cabeça? É mais difícil?

m) Trabalho em equipe

Chegou a vez de usar nosso maior objeto, pode ser a bola de pilates, o tecido ou o colchonete. As crianças irão se reunir em grupos grandes, caso não consiga que a sala toda vá de uma só vez.

Vamos repetir esse caminho, feito individualmente, porém dessa vez com o trabalho em equipe.

Aqui podemos observar como eles vão solucionar em equipe possíveis problemas, também precisamos prestar atenção para que as crianças não sejam deixadas de lado em caso de dificuldade, incentivar sempre a ajuda e apoio dos outros colegas.

Quando as crianças estiverem usando o maior objeto, você pode criar um desafio adicional, como ter que "transportar" uma pequena bola ou objeto sobre o colchonete ou tecido. Isso pode encorajar mais o trabalho em equipe e comunicação entre as crianças.

n) Momento: Qual o meu caminho?

Cada criança irá desenhar na sua folha seu próprio caminho, pensando no trajeto da escola para a casa e de casa para a escola, pensando nas curvas que faz com seu meio de transporte: andando, de ônibus, bicicleta, moto ou no carro e aliar com os obstáculos presentes no espaço do pátio ou parque da escola.

Podem ser usadas diversas cores e formas para representar o espaço, por isso podemos usar lápis, canetinha e até mesmo massa de modelar no papel para representar os obstáculos.

o) Demonstração de caminhos e retorno ao ponto de saída

Dependendo da quantidade de crianças na turma, elas podem mostrar uma a uma seu caminho no espaço. Onde começa e onde termina, e também contar aos/às colegas suas dificuldades.

p) Finalização, Exposição de desenhos e Relaxamento.

Retorno para a sala de aula, os trajetos podem ser colados no mural da sala, ondem todos podem observar seus desenhos e sentar em círculo para nosso relaxamento.

Relaxamento: em círculo enquanto conversam sobre a atividade vamos fazer uma automassagem nos pés das formigas, nas pernas, braços, lombar... E onde mais se tornar necessário, com pressão dos dedos, alisamento e soquinhos leves.

Desdobramentos:

- e) Com a atividade sobre trajetos, você pode incentivar que as crianças observem mais os espaços que caminham, conversar com os pais sobre as dificuldades para chegar na escola e como era quando eles eram criança.
- f) Também pode surgir mais interesse pelas formigas e isso pode ser trabalhado em outras atividades.
- g) Com a massa de modelar, pode ser feita uma maquete coletiva, com os caminhos e trajetos, representando o pátio da escola.
- h) Sugira que as crianças façam um diário de observação das formigas durante uma semana, registrando o que veem, quais caminhos as formigas percorrem e se notam diferenças em diferentes dias.

Avaliação – O que observar?

- Pensar em como elas solucionam os problemas que podem aparecer no caminho, observar como elas trabalham em equipe
- Observar como foi o apoio aos colegas que podem ter mais dificuldades.

Curiosidades: Essa é uma aula que funciona muito, as crianças amam! Já ministrei duas vezes, uma em sala de aula, usamos as cadeiras e as mesas como obstáculo para subir e passar por baixo na versão reduzida da aula. Já na versão expandida foi no pátio e as crianças amaram mostrar seus trajetos com as outras atrás formando a fila da formiga.

CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS

Uma história clássica

Duração da aula: 40min a 1h20

A duração da aula depende prioritariamente do tempo disponível para o professor, podendo ser adequada entre 40min e 1h20 além de seus desdobramentos.

Idade recomendada: crianças de 4 a 5 anos.

Contextos prévios: Caso não conheça a história “Cachinhos dourados e os três Ursos” ler previamente, se possível, levar um livro (de preferência em tamanho maior, com imagens grandes) da história ou verificar se há um exemplar na biblioteca da escola.

Para este plano de aula, vamos pensar de maneira mais crítica sobre a história, “cachinhos dourados”, podendo ser O cachinhos dourados ou A cachinhos dourados, mas além disso, pensar que todos podem ser essa criança, por que não cachinhos pretos? Cachinhos azuis? Neste plano, queremos que todas as crianças sejam o personagem principal da história! Isso será determinante para o desenvolvimento da aula.

Recursos didáticos: Tigelas, espelho, pedaços de TNT em diferentes tamanhos (sendo um deles bem grande), gelo, secador de cabelo e algodão ou água morna ou bolsa térmica, bambolê, caixa de som, música com sons de floresta, música para dormir.

Objetivo geral: Identificar suas características físicas individuais e seus gostos pessoais, entendendo seu espaço pessoal e coletivo.

Objetivos específicos:

- a) Relacionar tamanhos: Pequeno, médio e grande;
- b) Interação com temperaturas: quente e frio;
- c) Relacionar os tamanhos e temperaturas com fatores de movimento.
- d) Pensar sobre privacidade, respeito ao espaço do outro;
- e) Identificar gostos pessoais.

Habilidades da BNCC

- f) (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que

as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

- g) (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- h) (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- i) (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- j) (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- k) (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- l) (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Perguntas para guiar a aula:

- Como a criança percebe suas características pessoais? Cor do cabelo, dos olhos?
- Como as crianças agem a partir das atitudes do/a cachinhos dourados? Entendem sobre seu espaço pessoal e espaço coletivo?

Metodologia

- e) Organização de roda para explicar a atividade

Juntando as crianças em um círculo, você pode começar perguntando como eles estão, como eles dormiram, se gostam de se cobrir e ficar quentinhos ou sem coberta, sempre identificando as diferenças “Olha a (nome da criança) gosta assim”, “o (nome da criança) já gosta diferente”, perguntar como foi o almoço, ou se for pela manhã como será, ou a janta, mas levantar essas mesmas diferenças na alimentação.

Se as comidas favoritas são quentes ou frias.

Aqui podemos começar a introduzir alguns movimentos e expressões como “tremendo de frio” “derretendo de calor”

f) Início da história

Antes de iniciar a história, vamos conversar com as crianças sobre o título. “Vocês já ouviram a história Cachinhos Dourados?” se eles disserem que sim, você pode perguntar “Se fosse vocês nessa história, como seria o nome desse livro?” e pedir para que eles descrevam seu próprio cabelo, nesse momento você pode usar o espelho para eles se olharem, perceberem a cor e forma do próprio cabelo.

Era uma vez....

A história da Cachinhos começa com ela encontrando uma casinha na floresta. Mas nós, começaremos andando na floresta.

g) Caminhando na floresta

Chamando todas as crianças a ficarem de pé, e caminhar pelo espaço, ou melhor, pela floresta – nesse momento, pode ser usada uma música de floresta instrumental ou música de comando com os animais –

Algumas sugestões de música de comando:

d) Pé de lata – caminhando na floresta

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_d0sN4ncXW0

e) Passeando no jardim – corpo, gestos e movimentos

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=F6pqKXvwfoM>

f) Bichinhos do Jardim – Danilo Benicio Batucadan

Link https://www.youtube.com/watch?v=1d7dp5Bm3_Q

g) Andando na Floresta – Super simples português – Minha favorita

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IAcxcbtACnk>

Caso você use a música instrumental, vou deixar algumas ideias de atividades, você pode escolher uma ou combiná-las:

h) Cartas dos animais: Você pode imprimir imagens de animais diversos e colar em pedaços de EVA fazendo seu próprio baralho, a sugestão é que eles variem suas características, por ex: bicho preguiça (lento), Tigre (rápido), água viva (leve, fluido),

elefante (pesado), cobra (nível baixo, rastejante), Abelha (voando, nível alto, rápida). Com essas cartas você pode virar uma a uma para eles imitarem o animal surpresa ou mostrar o verso e deixar um de cada vez sortear um animal para imitar.

- i) Cubo dos animais: Como um dado estampado com um animal em cada face, as crianças jogam para cima e o animal que estiver para cima todos irão imitar.
- j) Voz e movimento: O professor/a pode dizer os animais, e também reservar um momento para que as próprias crianças falem.

As músicas de comando são mais curtas, já nas instrumentais a atividade pode durar o tempo que o professor/a desejar.

h) Avistando a casa dos ursos

Olha só! Vocês estão vendo? Não? Tem uma casinha na floresta! Quem será que mora nessa casa? (algumas crianças podem dizer urso de cara, mas você também pode dar dicas)

- É um animal de patas grandes;
- É um animal que hiberna;
- Ele tem um rugido assim: aaaarg (som de rugido feito pelo/a professor/a)

Isso! É um urso! Para entrar na casa do urso precisamos passar pela porta!

A porta pode ser um bambolê, passar embaixo da mesa, ou o professor/a pode colocar as mãos no chão fazendo um arco para as crianças, ou chamar uma delas para ser a porta e iniciar uma dinâmica de portas e passar uma por baixo da outra.

i) Entramos na casa dos ursos

Na casa dos ursos tem uma mesa com 3 tigelas: Uma quente (que não esteja queimando), uma fria e uma em temperatura ambiente.

Vamos convidar as crianças a ver as tigelas e identificar suas temperaturas, caso não seja possível colocar a água nas temperaturas, você pode usar imagens dentro da tigela, com gelos e com a fumacinha do quente.

Aqui você pode contar que o/a cachinhos dourados escolheu o do meio e perguntar qual o favorito deles: quente, gelado ou morno/ambiente.

Agora vamos pensar em como seriam esses movimentos com as diferentes temperaturas
 “Agora vamos imaginar que comemos uma comida bem gelada, e vamos virar um cubo de gelo, todo mundo congelou!”

“Agora esta esquentando todo mundo está descongelando, está se mexendo”

“mas ainda está esquentando! Está ficando muito quente, todo mundo começou a derreter!”

E essa dinâmica pode durar conforme o interesse deles, pensando em quente e frio (tipo morto vivo sabe?) e podemos adicionar música e formas:

- c) Música: a música esta tocando (prefira música instrumental) e durante a música você adiciona os comandos de quente e frio
- d) Formas: Agora vamos congelar igual uma girafa (usando animais) e congelar feliz/triste/com fome (usando emoções)

j) Deitando na cama

Nesse momento você espalha pela sala os diversos pedaços de TNT, grandes, pequenos, médios, redondos, quadrados, retangulares (o pedaço bem grande você vai guardar para depois). E solicita que cada criança fique sobre um pedaço de TNT.

*É importante que tenha um pedaço a mais de TNT

- Nesse momento, chegamos ao quarto dos ursos! E essa é a cama de vocês, podem se deitar e fingir estar dormindo. Alguns terão dificuldade pois a cama estará pequena, outros sobrá espaço pois esta grande, outros terão que se enrolar pois a cama é circular. A cama que sobrar você pergunta “alguém quer trocar de cama? Essa ficou vazia” e assim sucessivamente até ficar uma cama que ninguém queira ficar: “pois bem, como ninguém quis ficar com essa cama, vamos guardar”

k) Coelho sai da toca, ou, ursinho sai da cama

Com trilha sonora de ninar eles estarão dormindo, quando a música parar eles vão trocar de cama. E eles podem ficar mais de um na mesma cama, até você tirar todas as camas e ficar só uma.

Como a brincadeira de coelho sai da toca. As trocas podem ser com movimentos diferentes:

- d) Vai trocar de cama pulando;

- e) Vamos trocar de cama engatinhando;
- f) Vamos trocar de cama andando para trás;

l) Finalização e Relaxamento

Quando encerrarem as camas e eles não couberem mais no TNT, você pega uma “super cama” que cabem todas as crianças (seu pedaço bem grande)

E as reúne para conversar. Aqui você pode contar a história da cachinhos na integra, com todos os detalhes e posteriormente relacionar com a aula, perguntar sobre a temperatura favorita, perguntar sobre o tamanho de cama confortável, e conversar sobre respeito aos itens de outra pessoa:

- Podemos entrar sem bater?
- Podemos usar o lápis do colega sem pedir? Mesmo que seja nossa cor favorita?

Desdobramentos:

- c) Você pode sugerir que eles façam a capa do seu livro com um autorretrato e como chamariam seu cabelo “cachinhos pretos e os três ursos” “black de princesa e os três ursos” “liso dourado e os três ursos” “azul diamante e os três ursos” o que a imaginação mandar;
- d) As crianças podem desenvolver em casa uma pesquisa com a família, qual a temperatura favorita da mamãe/papai/vovó/titia... e posteriormente compartilhar com os colegas, percebendo que mesmo pessoas da mesma família e mesma casa tem gostos diferentes;

Avaliação – O que observar?

- d) Reconhecer se a criança identifica seus gostos pessoais.
- e) Perceber o respeito com o espaço dos colegas.
- f) Analisar a participação e interesse das crianças durante a aula, familiaridade com movimentações e músicas.

REFERÊNCIAS

- ALÉM do encantamento. **Oficina de contação de histórias**. Campinas-SP: Fundação Educar Dpaschoal, 2003.
- BARILLI, Daniele; CINTRA, Rosana. Dança na educação infantil: uma estratégia pedagógica sustentável. **Educação arte e movimento**, Curitiba, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: [s.n], 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: [s.n], 2023.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz & Terra, 2008.
- GODOY, Kathya. **A criança e a dança na educação infantil**. São Paulo: Instituto de Artes: Unesp, 2010.
- JOÃO PESSOA. Conselho Municipal de Educação de João Pessoa. **Resolução SEC, n.9, 18 maio 2010**. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=175504>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- MACEDO, Rosimar; DIAS, Marcia. A importância da leitura na educação Infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S.l.], v.2, p. 1-10, 2024.
- REGATIERI, Lázara da Piedade Rodrigues. Didatismo na contação de histórias. **Em extensão**, Uberlândia, v. 2, p. 30-40, 2008.
- SCHMITT, Bernd.D. Distúrbio da Capacidade de Manter a Atenção. **Boa Saúde**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3228/-1/disturbio-da-capacidade-demanter-a-atencao.html>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere et educare**, Cascavel, v. 6, n 12, p. 235-249, 2011.
- SUBTIL, Maria. A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas: passados quarenta anos, prestando contas ao presente. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 12, n. 3, p. 125-151, set./dez. 2012 Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/rbhe.2013.006>. Acesso em: 14 nov. 2024
- UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Criação em Dança na Escola. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175> Acesso em: 29 jul 2024.
- UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Didática. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175>. Acesso

em: 29 jul. 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Estágio Supervisionado I. João Pessoa, 2018. Disponível em:

<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Dança – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Metodologia do Ensino da Dança. João Pessoa, 2018. Disponível em:

<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/10992175>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Pedagogia – Educação do Campo - Licenciatura**. Estrutura Curricular: Artes e Educação. João Pessoa, 2019. Disponível em:

<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12159084> Acesso em: 4 set. 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Pedagogia – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Corpo, Ambiente e Educação. João Pessoa, 2006. Disponível em:

https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf Acesso em: 29 jul 2024.

UFPB. Matriz Curricular: **Pedagogia – Licenciatura**. Estrutura Curricular: Ensino de Arte. João Pessoa, 2006. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf.

Acesso em: 29 jul. 2024.

VIEIRA, Vanessa. **Ensino de Artes obrigatório para educação básica**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/noticias/ensino-de-artes-passa-a-ser-obrigatorio-na-educacao-basica>. Acesso em: 3 set. 2024.